

DECISÃO

RIO

INVESTIMENTOS

2014 | 2016



Sistema FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Conselho Empresarial de Infraestrutura

Presidente: Mauro Ribeiro Viegas Filho

Diretoria Geral do Sistema FIRJAN

Diretor: Augusto Franco Alencar

Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Associativo

Diretora: Luciana Costa M. de Sá

Centro Internacional de Negócios

Diretor: Amaury Temporal

Documento elaborado pela Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos

Gerente: Cristiano Prado M. Barbosa

Equipe Técnica:

Ana Thereza Carvalho Costa
André August Souza Herzog
Antonio Alves de Oliveira Junior
Camila Costa Magalhães
Júlia Nicolau Butter
Livia Cecília Barbosa Gonçalves Machado
Riley Rodrigues de Oliveira
Tatiana Lauria Vieira da Silva

Estagiários:

Clareana Lopes de Araujo
Fernanda Ogg Ferreira Lourenço

Apoio:

Nadia Maria Ribeiro Guedes

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as empresas e instituições que colaboraram na elaboração do estudo Decisão Rio 2014-2016, fornecendo informações relativas aos seus empreendimentos. Agradecemos em particular à Rio Negócios o fornecimento de informações relativas aos investimentos anunciados para o setor de turismo, à Marinha do Brasil as informações referentes ao Prosub¹ e à Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) os dados referentes aos investimentos em saneamento básico.

Contato:

www.firjan.org.br/decisaorio
decisaorio@firjan.org.br
Av. Graça Aranha, nº 1 – 10º andar
20030-002 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: + 55 (21) 2563-4196
Fax: + 55 (21) 2563-4061

A versão em inglês deste documento está disponível no site www.firjan.org.br/decisionrio. Versões em outros idiomas também podem estar disponíveis.

Este documento foi elaborado com base em informações disponíveis até dezembro de 2013.

¹Para consultar esta e demais siglas usadas no documento, ver Anexo 1.

MAPEAMENTO DOS INVESTIMENTOS

O estudo Decisão Rio 2014-2016 inclui um mapeamento completo no Google Maps de todos os projetos anunciados para o estado do Rio de Janeiro entre 2014 e 2016 e investimentos potenciais, que inclui descrição de cada empreendimento. Fotos e vídeos, quando disponíveis, também estarão acessíveis no *site*.

Essa ferramenta permite que o investidor compreenda o tamanho das oportunidades a partir da localização dos empreendimentos e também das demais informações disponibilizadas, tornando evidentes as vantagens de investir no Rio de Janeiro. O mapeamento completo pode ser acessado em www.firjan.org.br/decisaorio.

SUMÁRIO

5

Apresentação: o Rio de Janeiro em face dos megaeventos esportivos

7

Introdução

9

Rio de Janeiro: muito além dos megaeventos, a consolidação da transformação

13

Investimentos anunciados para o período 2014-2016 no Rio de Janeiro

25

Seção Especial: Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

31

Descrição dos investimentos e oportunidades futuras

57

Parceiros

63

Anexos

Vista do bondinho do Pão de Açúcar, com a Enseada de Botafogo e o Cristo Redentor ao fundo



APRESENTAÇÃO

O RIO DE JANEIRO EM FACE DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

O Rio de Janeiro se prepara para sediar os dois principais megaeventos esportivos do mundo. Tamanho desafio impulsiona uma intensa transformação no estado, que teve início anos atrás. O período 2014-2016 se destaca pela realização da Copa do Mundo, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, mas marcará também a consolidação de uma série de investimentos no estado.

De fato, foram anunciados 108 empreendimentos no período, que totalizam investimentos de R\$ 235,6 bilhões. Esses investimentos, públicos e privados, nacionais e estrangeiros, estão sendo direcionados aos diversos setores da economia.

Com recursos destinados à infraestrutura e à indústria de transformação, passando ainda pelo setor de turismo e pelos projetos diretamente relacionados aos megaeventos esportivos, o estado do Rio de Janeiro avança em direção a um novo patamar de desenvolvimento.

É nesse contexto que lançamos o Decisão Rio 2014-2016, um mapeamento dos investimentos anunciados para o estado do Rio de Janeiro no período, que tem como objetivo apresentar as oportunidades presentes e futuras para nortear

as decisões de empresários, parceiros e investidores rumo ao desenvolvimento econômico e social.

Dentre os principais investimentos mapeados, destacam-se aqueles em transporte e logística, muitos dos quais novos e com conclusão prevista ainda dentro do período analisado. É o caso da nova pista de descida da Serra das Araras, na BR-116, e da nova pista de subida da Serra de Petrópolis, na BR-040, ligações essenciais entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, as três maiores economias do país.

Esses empreendimentos, somados a outros em infraestrutura e a grandes projetos industriais, servirão para atrair novos projetos e gerar novas oportunidades para o estado.

No âmbito de sua missão de “informar, formar e transformar”, o Sistema FIRJAN continuará contribuindo com todos esses avanços ao colocar sua rede de ensino, de qualificação profissional e de centros de tecnologia à disposição dos entes públicos e privados que já fazem parte desse processo e também daqueles que pretendem aderir a este movimento em prol do crescimento e do desenvolvimento da economia fluminense.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

Vista aérea do estaleiro e da área sul da base naval da Marinha do Brasil em Itaguaí



INTRODUÇÃO

O Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) é uma das primeiras – e maiores – entidades empresariais do Brasil. Atualmente, congrega 104 sindicatos industriais patronais do estado do Rio de Janeiro. Seu objetivo é promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do estado.

A Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Associativo do Sistema FIRJAN, por meio da Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos, realiza anualmente uma pesquisa sobre as intenções de investimentos no estado do Rio de Janeiro com os próprios investidores privados e públicos, para um período prospectivo de três anos. Seu objetivo é reunir todas as informações em um único documento e apresentar as principais tendências aos tomadores de decisão do setor público e da iniciativa privada, configurando-se como o maior e mais completo mapa de oportunidades do Brasil.

A presente edição descreve, em detalhes, os investimentos anunciados para o período 2014-2016, que superam

R\$ 230 bilhões, e mostra um estado com grandes e diversificadas oportunidades no curto, médio e longo prazos. Os investimentos mapeados neste estudo indicam que o período marcará, além da realização dos megaeventos esportivos, o princípio de um processo de consolidação, iniciado anos atrás com a definição dos eixos de desenvolvimento e reforçado pelos vultosos investimentos em logística mapeados na versão anterior do presente documento.

O Decisão Rio 2014-2016 inclui um mapeamento de todos os investimentos no Google Maps, uma seção especial sobre os Jogos Olímpicos de 2016, bem como informações sobre investimentos com alto potencial de ocorrer no estado no futuro próximo.

Ao realizar este mapeamento e oferecê-lo ao público e aos investidores, o Sistema FIRJAN tem a certeza de estar contribuindo para o desenvolvimento econômico fluminense e para a atração de novos investimentos para o país. Com ele, o Rio de Janeiro certamente deixa de ser uma opção para se tornar, definitivamente, uma decisão.

Navio de exploração de petróleo e gás da Petrobras, com o Pão de Açúcar ao fundo



RIO DE JANEIRO:

MUITO ALÉM DOS MEGAEVENTOS, A CONSOLIDAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO

Os megaeventos esportivos que o Rio de Janeiro sediará entre 2014 e 2016 representam, desde o anúncio de sua realização, ganhos em diversos aspectos para o estado. Estes ganhos se refletem no expressivo volume de investimentos que se destina ao estado do Rio de Janeiro. De fato, o estado receberá R\$ 235,6 bilhões no triênio 2014-2016.

A construção e reforma de arenas esportivas e a implantação de vilas de atletas e de mídia, além de recursos em segurança e telecomunicações, são os investimentos diretamente relacionados aos Jogos Olímpicos. Contudo, a cidade do Rio de Janeiro assumiu outros compromissos com o COI que também são fundamentais para o sucesso do evento. São esses investimentos, de fato, que mais se destacam em função dos impactos que causam.

A implantação do sistema BRT e do sistema de VLT, juntamente com a construção da Linha 4 do Metrô, por exemplo, serão importantes para melhorar a mobilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, não apenas durante os Jogos, mas principalmente depois deles. A modernização do Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim, uma das principais portas de entrada e saída de cargas e turistas do país, também trará ganhos logísticos para a capital e para o estado.

O projeto Porto Maravilha, de revitalização urbana da Zona Portuária da capital, por sua vez, representa um avanço profundo ao transformar uma região de-

gradada em polo comercial, residencial e de cultura e turismo. A região recebe vultosos investimentos em urbanização, recuperação e melhorias de transporte, construção de centros empresariais, habitação e implantação de museus.

A rápida ampliação da rede hoteleira, com acomodações de padrão internacional e centros de convenção de portes variados, é outro exemplo de um setor fortemente impactado pelos Jogos Olímpicos. Ela permitirá à cidade do Rio de Janeiro consolidar-se como principal destino turístico do país.

Os investimentos relacionados aos Jogos Olímpicos somam R\$ 22,6 bilhões

Os investimentos relacionados aos Jogos Olímpicos somam R\$ 22,6 bilhões, sendo R\$ 9,9 bilhões em investimentos em instalações olímpicas e R\$ 12,7 bilhões em investimentos em infraestrutura e turismo. Embora de cifras impressionantes, eles representam apenas 9,6% do total que o estado do Rio de Janeiro receberá entre 2014 e 2016.

De fato, grande parte do total anunciado para o estado do Rio de Janeiro no triênio será destinada à indústria de trans-

formação e aos investimentos em infraestrutura. A indústria de transformação receberá R\$ 40,5 bilhões, ao passo que outros R\$ 37,9 bilhões serão investidos em infraestrutura.

A indústria de transformação receberá R\$ 40,5 bilhões, ao passo que outros R\$ 37,9 bilhões serão investidos em infraestrutura

Da construção de embarcações à implantação e expansão de fábricas de setores diversos, grandes investimentos industriais iniciados nos últimos anos caminham para entrada em operação. São empreendimentos que consolidam a diversificação da economia fluminense ao atrair empresas de diversas cadeias produtivas.

É o caso do setor automotivo, concentrado na região Sul Fluminense, que atrai fornecedores das grandes empresas instaladas ou em instalação na região. Esse processo cria as bases para a consolidação do polo automotivo do Rio de Janeiro.

A exploração de petróleo e gás, por sua vez, impulsiona fortemente o setor de construção naval e atrai fornecedores de máquinas e equipamentos e de prestadores de serviços diversos da cadeia de petróleo e gás. Esse movimento será intensificado nos próximos anos com o aumento da produção do pré-sal.

O Rio de Janeiro amplia a cada ano, assim, o leque de oportunidades de investimento, consolidando seu processo de transformação.

Esse processo foi inicialmente identificado quando da definição dos quatro eixos de desenvolvimento, elencados no Decisão Rio 2010-2012, que se baseavam nos grandes projetos industriais anunciados para o estado. O que chamava a atenção à época é o que se observa hoje: os grandes empreendimentos começam a entrar em operação e trazem consigo investimentos diversos de fornecedores e de empresas dos setores de comércio e serviços para fazer frente ao crescimento da região.

Tal movimento só foi possível graças à melhoria nos acessos logísticos do estado, conforme apontado no Decisão Rio 2012-2014, que encurtam a distância econômica entre regiões do estado e do estado com o país, reduzindo os custos logísticos das empresas que optam por se instalar no entorno dos grandes empreendimentos. Com isso, os municípios do interior do estado entram definitivamente no radar dos investidores, ampliando ainda mais as oportunidades de investimento no Rio de Janeiro.

Dentre os investimentos em infraestrutura logística anunciados para o triênio 2014-2016, destaca-se a realização de obras em rodovias federais concedidas à iniciativa privada na década de 1990, ligações essenciais entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (maiores economias do país, que concentram mais de 50% do PIB nacional). É o caso da nova pista de descida da Serra das Araras, na BR-116, e da nova pista de subida da Serra de Petrópolis, na BR-040. Estudo do Sistema FIRJAN aponta que a redução dos custos logísticos pode chegar a 39% com as obras na Serra das Araras e a 45% com as obras na Serra de Petrópolis.²

Esses e outros investimentos na reforma e ampliação de rodovias no estado beneficiarão a economia fluminense não apenas pela redução dos custos logísticos das empresas instaladas às margens das rodovias, mas também pelo aumento da atratividade de seus portos para movimentação de cargas por empresas de outros estados, gerando impostos e empregos no Rio de Janeiro.

Da mesma forma, a retomada das ferrovias como alternativa ao transporte rodoviário de carga tende a criar grandes corredores logísticos do Rio de Janeiro com os centros econômicos dos demais estados. Além disso, a revitalização e construção de aeroportos regionais, somada à concessão dos principais aeroportos do país à iniciativa privada, também exercerão o mesmo papel, o de integrar ainda mais as regiões do estado.

Os demais investimentos em infraestrutura, notadamente em desenvolvimen-

to urbano, energia e saneamento básico, também continuarão elevados nos próximos anos. Ao mesmo tempo em que são fundamentais para atender aos empreendimentos industriais existentes e em fase de implantação, estimulam ainda a vinda de novos investimentos.

A realização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos provoca mudanças culturais e estruturais, reforçando a condição de *global player* do Rio de Janeiro. Os grandes investimentos industriais anunciados nos anos anteriores, por sua vez, provocam uma segunda onda de investimentos, ao mesmo tempo em que a ampliação e melhora da infraestrutura expandem a fronteira de oportunidades no interior do estado. O Rio de Janeiro avança, assim, rumo a um novo patamar de desenvolvimento e consolida as perspectivas de bons negócios no estado, que se manterão nos próximos anos.

Obras da ponte estaiada do BRT TransCarioca, na cidade do Rio de Janeiro



INVESTIMENTOS ANUNCIADOS

PARA O PERÍODO 2014-2016 NO RIO DE JANEIRO

Estão anunciados para o estado do Rio de Janeiro R\$ 235,6 bilhões de investimentos entre os anos de 2014 e 2016, o que representa um aumento de 11,4% em relação ao anunciado para o período 2012-2014. Esse volume é composto por investimentos públicos e privados, de origem nacional e estrangeira. Do total, cerca de 60% (R\$ 143,0 bilhões) correspondem a investimentos em exploração e produção de petróleo e gás. Na indústria de transformação, serão investidos R\$ 40,5 bilhões; no setor de infraestrutura, R\$ 37,9 bilhões; e, em turismo, R\$ 3,5 bilhões. Os Jogos Olímpicos, por sua vez, vão atrair R\$ 9,9 bilhões de investimentos em equipamentos esportivos, instalações de apoio, segurança e tecnologia. Para os demais setores, está previsto um total de R\$ 0,8 bilhão.

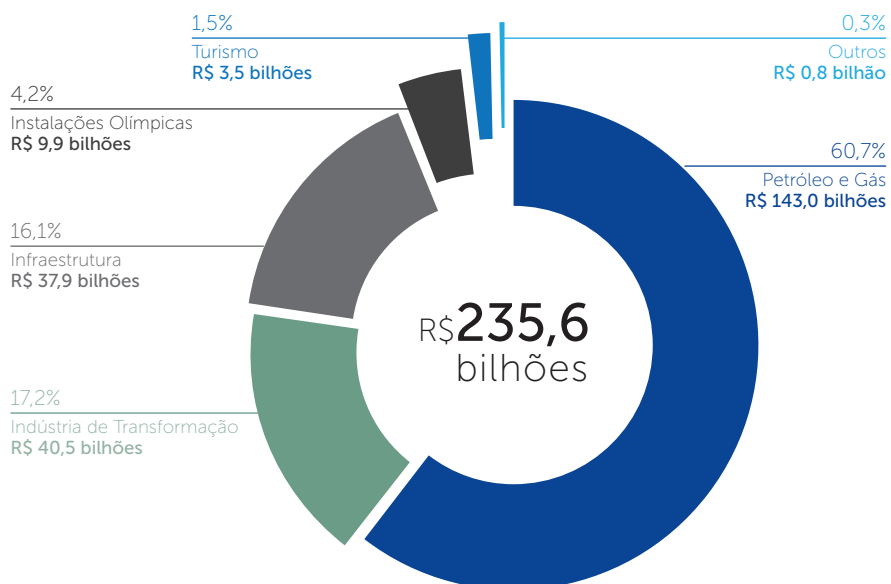
Em comparação com o Decisão Rio 2012-2014, observa-se que setores que se

destacavam continuam registrando impressionantes volumes de investimentos. É o caso dos setores petroquímico e de construção naval, que representam 51,6% (R\$ 20,9 bilhões) e 30,0% (R\$ 12,1 bilhões) do total a ser investido na indústria de transformação, respectivamente.

Ao mesmo tempo, o estado receberá grandes investimentos em infraestrutura, notadamente em transporte e logística, somando R\$ 17,6 bilhões nos próximos três anos, o que representa 46,4% do total de investimentos em infraestrutura.

O triênio 2014-2016 será ainda marcado pelos diversos investimentos relacionados aos Jogos Olímpicos, fortemente concentrados no período. Esses investimentos garantirão a infraestrutura necessária para a realização desses eventos e para a transformação da cidade, o que pode refletir em maior qualidade de vida para a população.

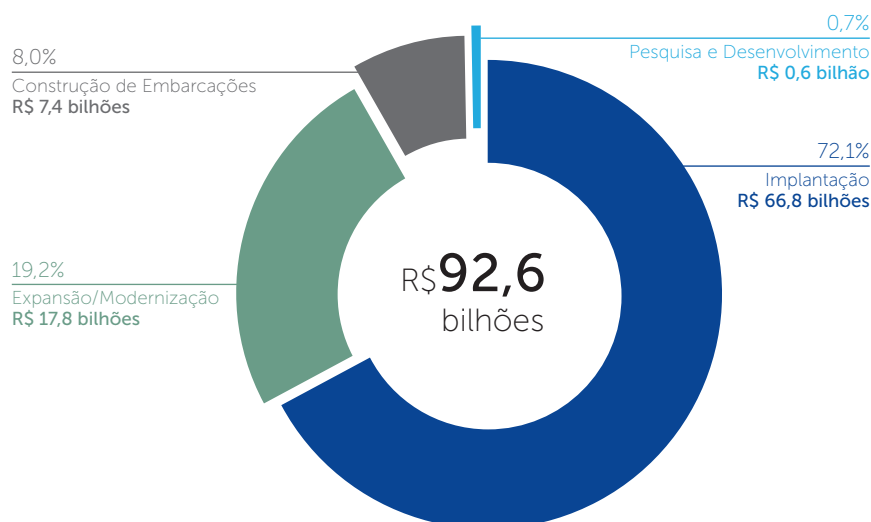
GRÁFICO
01 INVESTIMENTOS
POR SETOR
DE ATIVIDADE



Excluindo-se os investimentos em exploração e produção de petróleo e gás (R\$ 143,0 bilhões), dos R\$ 92,6 bilhões restantes, 72,1% são referentes a investimento em novas

plantas; 19,2% são destinados à expansão/modernização; 8,0% à construção de embarcações; e 0,7% a investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

GRÁFICO
02 OBJETIVO
DOS INVESTIMENTOS
PREVISTOS



Os maiores investimentos previstos para o período estão listados na tabela a seguir.

TABELA
01 MAIORES INVESTIMENTOS PREVISTOS,
POR SETOR DE ATIVIDADE*

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	Implantação	20,0
Usina Nuclear de Angra 3	Energia Elétrica	Angra dos Reis	Implantação	8,5
Prosub**	Construção Naval	Itaguaí	Implantação	7,7
Linha 4 – Metrô	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Expansão	4,8
Investimentos da Cedae	Saneamento Básico	Vários	Implantação e Expansão/Modernização	4,5
Porto Maravilha	Desenvolvimento Urbano	Rio de Janeiro	Modernização	4,0

* Não inclui os R\$ 143,0 bilhões referentes aos investimentos em exploração e produção de petróleo e gás. ** O Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil (Prosub) engloba a construção de uma base naval e de um estaleiro para fabricação e manutenção de submarinos, bem como a fabricação de quatro submarinos convencionais e um nuclear.

(Continua)

(Continuação)

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)
Investimentos no setor hoteleiro***	Hospedagem	Rio de Janeiro	Implantação/Modernização	3,4
Sistema BRT	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Implantação	3,4
Programa Morar Carioca	Desenvolvimento Urbano	Rio de Janeiro	Implantação	2,5
BR-116 – Duplicação da Serra das Araras	Transporte/Logística	Vários	Implantação	1,9
Bio-Manguinhos	Farmacêutica	Rio de Janeiro	Implantação	1,4
Fábrica da Gerdau	Siderurgia	Rio de Janeiro	Expansão/Modernização	1,3
Terminal Ponta Negra	Transporte/Logística	Maricá	Implantação	1,2
Turbogeradores Rolls-Royce	Construção Naval	Rio de Janeiro	Construção de Embarcações	1,2
Fábrica da PSA Peugeot Citroën	Automotivo	Porto Real	Expansão	1,2
Estaleiro Mauá	Construção Naval	Niterói	Construção de Embarcações	0,9
VLT Carioca	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Implantação	0,9
Grupo Fischer – CBO	Construção Naval	Niterói	Construção de Embarcações	0,9
Fábrica da Nissan	Automotivo	Resende	Implantação	0,9
Fábrica da MAN Latin America	Automotivo	Vários	Expansão/Modernização	0,8
Investimentos da SuperVia	Transporte/Logística	Vários	Modernização	0,7
Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Modernização	0,7
Ampliação da BR-040	Transporte/Logística	Vários	Implantação	0,7
Fábrica da Michelin	Autopeças	Itaiaia	Expansão/Modernização	0,6
Fábrica da Coca-Cola	Bebidas	Duque de Caxias	Implantação	0,5

*** Número fornecido pela Rio Negócios, proveniente de levantamento realizado em julho de 2013.

TABELA

02

INVESTIMENTOS RELACIONADOS
À COPA DO MUNDO E AOS JOGOS OLÍMPICOS

Investimentos relacionados à Copa do Mundo e aos Jogos Olímpicos	R\$ bilhões
Infraestrutura de transporte*	9,3
Rede hoteleira e outros investimentos turísticos	3,4
Investimentos do Comitê Olímpico (ainda não detalhados)	2,9
Demais investimentos públicos e privados na organização dos Jogos (ainda não detalhados)	7,0
Total geral	22,6

* Inclui as obras para construção da Linha 4 do Metrô, implantação do sistema BRT, duplicação do Elevado do Joá e modernização do Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

No segmento da indústria de transformação, serão investidos, no período 2014-2016, R\$ 40,5 bilhões. Entre os diversos setores que compõem a indústria de transformação, destaca-se o setor petroquímico, que representa 51,6% (R\$ 20,9 bilhões), liderado pela construção do Comperj em Itaboraí. A indústria naval também merece destaque, representando 30,0% do total (R\$ 12,1 bilhões). Além de investimentos voltados à construção de embarcações, em um total de R\$ 7,4 bilhões, vale mencionar os in-

vestimentos em estaleiros, no valor de R\$ 4,7 bilhões, como o que vem sendo construído pela Marinha Brasileira para fabricação de submarinos, em Itaguaí. O setor automotivo, por sua vez, responde por 9,7% do total dos investimentos na indústria de transformação, liderado pelos investimentos para a implantação das fábricas da Nissan e da Land Rover, em Resende e Itatiaia, respectivamente, e para a expansão das fábricas da PSA Peugeot Citroën e da MAN Latin America, em Porto Real e Resende, respectivamente.

TABELA

03

INVESTIMENTOS PREVISTOS
NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO FLUMINENSE

Setor	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)	%
Petroquímico	20,9	51,6
Construção Naval	12,1	30,0
Automotivo	3,9	9,7
Farmacêutico	1,6	3,9
Siderurgia	1,3	3,1
Outros	0,7	1,7
Total	40,5	100,0

TABELA
04 MAIORES INVESTIMENTOS
 DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Investimento	Setor	Município	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	20,0
Prosub	Construção Naval	Itaguaí	7,7
Bio-Manguinhos	Farmacêutica	Rio de Janeiro	1,4
Fábrica da Gerdau	Siderurgia	Rio de Janeiro	1,3
Turbogeradores Rolls-Royce	Construção Naval	Rio de Janeiro	1,2
Fábrica da PSA Peugeot Citroën	Automotivo	Porto Real	1,2
Estaleiro Mauá	Construção Naval	Niterói	0,9
Grupo Fischer – CBO	Construção Naval	Niterói	0,9
Fábrica da Nissan	Automotivo	Resende	0,9
Fábrica da MAN Latin America	Automotivo	Vários	0,8

PETRÓLEO E GÁS

Os investimentos em exploração e produção de petróleo e gás somam R\$ 143,0 bilhões no período 2014-2016. São investimentos de todas as empresas, nacionais e estrangeiras, com participação nos blocos já licitados pela ANP. Dentre as empresas, se destaca a Petrobras, que responderá sozinha por mais de 85% do total previsto para o setor no período.

TURISMO

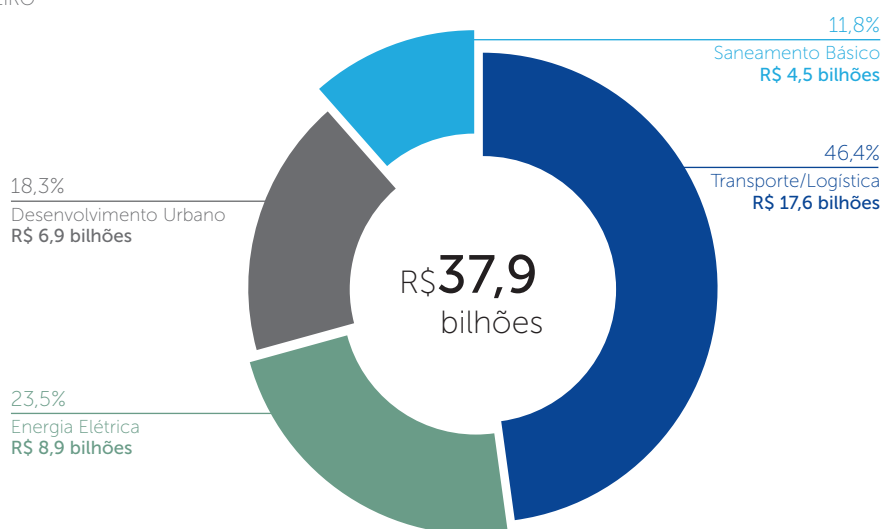
No setor de turismo, os investimentos para o período 2014-2016 somam R\$ 3,5 bilhões, dos quais R\$ 3,4 bilhões destinados ao setor de hotelaria e R\$ 0,1 bilhão ao de entretenimento. Os recursos destinados ao setor de hotelaria englobam a construção, reforma e ampliação de 75 hotéis, dos quais 73 no padrão exigido pelo COI para a realização dos Jogos Olímpicos.

INFRAESTRUTURA

O estado do Rio de Janeiro receberá um grande volume de investimentos em infraestrutura no período 2014-2016, que totaliza R\$ 37,9 bilhões. Desse total, 46,4% – R\$ 17,6 bilhões – serão destinados a investimentos em transporte e logística, com destaque para a construção da Linha 4 do Metrô (R\$ 4,8 bilhões), que ligará a Zona Sul à Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, e para a implantação do sistema BRT (R\$ 3,4 bilhões),

também na capital fluminense. No setor portuário, destaca-se a construção do Terminal Ponta Negra em Maricá (R\$ 1,2 bilhão). Além dessas obras, devem ser mencionadas a duplicação da BR-116 (R\$ 1,9 bilhão) e da BR-040 (R\$ 0,7 bilhão), a ampliação da Via Light (R\$ 0,4 bilhão) e a finalização das obras do Arco Metropolitano (R\$ 0,3 bilhão), que contornará a Região Metropolitana do estado e ligará os eixos Leste e de Sepetiba.

GRÁFICO
03 INVESTIMENTOS PREVISTOS
EM INFRAESTRUTURA
NO RIO DE JANEIRO



O setor de energia elétrica responde por 23,5% (R\$ 8,9 bilhões) dos investimentos previstos em infraestrutura, com destaque para a construção da Usina Nuclear de Angra 3 (R\$ 8,5 bilhões). Os investimentos relacionados ao setor de desenvolvimento urbano respondem por 18,3% (R\$ 6,9 bilhões), com destaque para

o projeto Porto Maravilha de revitalização da Zona Portuária da capital (R\$ 4,0 bilhões), ao passo que o setor de saneamento básico receberá 11,8% (R\$ 4,5 bilhões) dos investimentos em infraestrutura com as obras da Cedae no estado.

POR REGIÃO DO ESTADO

Embora o município do Rio de Janeiro, com a proximidade de grandes eventos esportivos, responda sozinho por 16,1% do valor total dos investimentos para o período 2014-2016, observa-se grande interiorização dos recursos. O Leste Fluminense, que responde por 10,9% do total, tem como setores de maior importância as indústrias petroquímica e naval. O Sul Fluminense receberá 6,0% do total, sobretudo em energia e na indústria automobilística. A Baixada Fluminense, em sua totalidade, responde por 5,8% do previsto para o período com investimentos

ligados aos setores naval, petroquímico e de transporte e logística, dos quais 4,6% na Área I e 1,2% na Área II. O Norte Fluminense receberá 0,4%, em função dos investimentos em infraestrutura logística e energia. As regiões Noroeste, Serrana e Centro-Norte receberão, juntas, 0,1% dos investimentos. Cabe ressaltar, por fim, que 60,7% referentes à exploração e produção de petróleo e gás vão beneficiar várias regiões do estado.³ A Tabela 5 traz a distribuição regional dos investimentos previstos para o estado, no período 2014-2016.

TABELA
05 INVESTIMENTOS PREVISTOS
POR REGIÃO DO ESTADO

Região	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)	%
Sede – Município do Rio de Janeiro	37,8	16,1
Região Leste Fluminense	25,6	10,9
Região Sul Fluminense	14,0	6,0
Região Baixada Fluminense – Área I	10,9	4,6
Região Baixada Fluminense – Área II	2,9	1,2
Região Norte Fluminense	0,9	0,4
Região Serrana	0,3	0,1
Região Centro-Norte Fluminense	0,1	0,02
Região Noroeste Fluminense	0,1	0,02
Várias*	143,0	60,7
Total Geral	235,6	100,0

* Investimentos que não se restringem a uma única região, a exemplo dos investimentos em exploração e produção de petróleo e gás.

TABELA

06

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)
Linha 4 – Metrô	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Expansão	4,8
Porto Maravilha	Desenvolvimento Urbano	Rio de Janeiro	Modernização	4,0
Investimentos no setor hoteleiro	Hospedagem	Rio de Janeiro	Implantação/Modernização	3,4
Sistema BRT	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Implantação	3,4
Programa Morar Carioca	Desenvolvimento Urbano	Rio de Janeiro	Implantação	2,5
Bio-Manguinhos	Farmacêutica	Rio de Janeiro	Implantação	1,4
Fábrica da Gerdau	Siderurgia	Rio de Janeiro	Expansão/Modernização	1,3

TABELA

07

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
NA REGIÃO LESTE FLUMINENSE

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	Implantação	20,0
Investimentos da Cedae	Saneamento Básico	Vários	Implantação e Expansão/Modernização	1,8
Terminal Ponta Negra	Transporte/Logística	Maricá	Implantação	1,2
Estaleiro Mauá	Construção Naval	Niterói	Construção de Embarcações	0,9
Grupo Fischer – CBO	Construção Naval	Niterói	Construção de Embarcações	0,9
Grupo Brasbunker	Construção Naval	São Gonçalo	Construção de Embarcações	0,4
Laboratório B. Braun	Farmacêutica	São Gonçalo	Implantação	0,2

TABELA
08 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
 NA REGIÃO SUL FLUMINENSE

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)
Usina Nuclear de Angra 3	Energia Elétrica	Angra dos Reis	Implantação	8,5
BR-116 – Duplicação da Serra das Araras	Transporte/ Logística	Piraí	Implantação	1,7
Fábrica da PSA Peugeot Citroën	Automotivo	Porto Real	Expansão/ Modernização	1,2
Fábrica da Nissan	Automotivo	Resende	Implantação	0,9
Fábrica da MAN Latin America	Automotivo	Vários	Expansão/ Modernização	0,8
Fábrica da Michelin	Autopeças	Itatiaia	Expansão/ Modernização	0,6
Fábrica da Land Rover	Automotivo	Itatiaia	Implantação	0,3

TABELA
09 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
 NA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)
Prosub	Construção Naval	Itaguaí	Implantação e Construção de Embarcações	7,7
Investimentos da Cedae	Saneamento Básico	Vários	Implantação e Expansão/ Modernização	0,9
Investimentos da SuperVia	Transporte/ Logística	Vários	Modernização	0,3
Via Light	Transporte/ Logística	Vários	Implantação	0,2
BR-116 – Duplicação da Serra da Araras	Transporte/ Logística	Paracambi	Implantação	0,2
Arco Metropolitano	Transporte/ Logística	Vários	Implantação	0,2

TABELA

10

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
NA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA II

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)
Investimentos da Cedae	Saneamento Básico	Vários	Implantação e Expansão/Modernização	0,7
Fábrica da Coca-Cola	Bebidas	Duque de Caxias	Implantação	0,5
Investimentos da SuperVia	Transporte/Logística	Vários	Modernização	0,3
Ampliação da BR-040	Transporte/Logística	Duque de Caxias	Implantação	0,2
Arco Metropolitano	Transporte/Logística	Vários	Implantação	0,1
Via Light	Transporte/Logística	São João de Meriti	Implantação	0,1

TABELA

11

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ bilhões)
Usina Canabrava	Energia Elétrica	Quissamã	Implantação	0,3
BR Offshore	Construção Naval	Vários	Implantação	0,2
Estaleiro Cassinú	Construção Naval	Campos dos Goytacazes	Implantação	0,1
Centro Logístico Farol-Barra do Furado	Transporte/Logística	Vários	Implantação	0,1

TABELA
12 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
 NA REGIÃO SERRANA

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ milhões)
Ampliação da BR-040	Transporte/ Logística	Petrópolis	Implantação	222,2
Melhorias na BR-393	Transporte/ Logística	Vários	Expansão/ Modernização	14,4

TABELA
13 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
 NA REGIÃO CENTRO-NORTE FLUMINENSE

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ milhões)
Holcim	Minerais Não-Metálicos	Cantagalo	Implantação	25,3
Investimentos do PAC 2	Desenvolvimento Urbano	Vários	Implantação	8,5
Stam Metalúrgica	Metalurgia	Nova Friburgo	Expansão/ Modernização	2,0

TABELA
14 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
 NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

Investimento	Setor	Município	Objetivo	Valor do investimento no período 2014-2016 (R\$ milhões)
Investimentos da Cedae	Saneamento Básico	Vários	Implantação e Expansão/ Modernização	36,5
Investimentos do PAC 2	Desenvolvimento Urbano	Vários	Implantação	4,7
Pré-Moldados São Luiz	Minerais Não-Metálicos	Itaperuna	Expansão/ Modernização	0,4

Partida de vôlei de praia: a modalidade será disputada nas areias de Copacabana



SEÇÃO ESPECIAL:

JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016

No próximo triênio, o Rio de Janeiro será sede dos principais eventos esportivos do mundo – Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Esses eventos, somados a outros ocorridos nos últimos anos, colocaram o Rio de Janeiro em evidência no cenário mundial, sendo responsáveis por atrair grandes investimentos nacionais e estrangeiros para a cidade, o estado e o país.

Os investimentos relacionados aos Jogos Olímpicos somam R\$ 22,6 bilhões, sendo R\$ 9,9 bilhões em investimentos na reforma e construção de instalações olímpicas e R\$ 12,7 bilhões em investimentos em infraestrutura e turismo.

O triênio 2014-2016 será marcado por grandes oportunidades para empresários interessados em fornecer bens e serviços antes e durante os Jogos. De fato, nesse período serão realizadas cerca de 75% das contratações previstas no Plano de Compras do Comitê Rio 2016, em setores que vão da construção civil a serviços de limpeza e lavanderia, passando ainda por serviços gráficos e fornecimento de equipamentos diversos.

Também estão previstos no período os investimentos em instalações olímpicas e em infraestrutura sob responsabilidade dos governos federal, estadual e municipal, além de investimentos privados, concentrados principalmente em hotelaria.

Os investimentos e a governança da preparação do Rio de Janeiro para os Jogos de 2016 são detalhados a seguir.

GOVERNANÇA

O COB, responsável pela organização dos Jogos Olímpicos de 2016, tem a função de fiscalizar os investimentos necessários para a realização do evento. Entretanto, dada a grandeza do evento e seus possíveis impactos na economia nacional, foi estabelecida uma parceria entre os três níveis de governo, por intermédio da APO, criada em 2011 com o objetivo de planejar e coordenar a organização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

O governo federal, por sua vez, transferiu as obras sob sua responsabilidade para as esferas estadual e municipal. Com isso, o governo do estado e a prefeitura, esta representada pela EOM, assumiram as obras para construção de instalações em Deodoro e na Barra da Tijuca com recursos da União. Criada em 2011, a EOM tem como atribuição coordenar a execução das atividades e projetos municipais relacionados à realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

INVESTIMENTOS EM INSTALAÇÕES OLÍMPICAS

As instalações olímpicas, que compreendem tanto as arenas esportivas quanto as vilas dos atletas e de mídia, estarão concentradas em quatro regiões da cidade do Rio de Janeiro: Barra da Tijuca, Deodoro, Copacabana e Maracanã. A reforma e modernização do Maracanã, realizadas para a Copa do Mundo de 2014, já foram concluídas, atendendo ao compromisso assumido com a FIFA. Outras obras se encontram em andamento, caso do Parque Olímpico e da Vila dos Atletas. A soma dos valores finais a serem investidos nas instalações olímpicas, no entanto, somente será definida uma vez realizadas as licitações pendentes. Os empresários devem estar atentos a essas licitações, que deverão ocorrer num futuro próximo para execução das obras a tempo dos Jogos.

Principal obra em andamento, o Parque Olímpico está sendo construído por meio de PPP, que envolve tanto a implantação quanto a manutenção da infraestrutura de três pavilhões esportivos, que após os Jogos farão parte do Centro Olímpico de Treinamento, do Centro Principal de Mídia, do Centro Internacional de Trans-

missão, de um hotel e da infraestrutura da Vila dos Atletas.

O contrato foi celebrado na modalidade de concessão administrativa, com prazo de vigência de 15 anos. A licitação foi vencida pelo consórcio Rio Mais, formado por Odebrecht Infraestrutura e as construtoras Carvalho Hosken e Andrade Gutierrez, com proposta no valor de R\$ 1,4 bilhão.

Para viabilizar a construção das demais instalações no Parque Olímpico – Arena de Handebol (Hall Olímpico 4), Centro Olímpico de Tênis, Estádio Olímpico de Desportos Aquáticos e Velódromo Olímpico do Rio, que não fazem parte do escopo da PPP, a prefeitura assinou um acordo de cooperação técnica com o governo federal. A União aportará os recursos para as obras enquanto a prefeitura será responsável por financiar os projetos básicos, já concluídos, e executivos, em fase de finalização, bem como pela execução das obras.

A seguir são listadas as instalações que serão utilizadas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

TABELA
15 INSTALAÇÕES
 OLÍMPICAS

BARRA DA TIJUCA	
Complexo Riocentro	Pavilhões 2, 3, 4 e 6
Complexo Parque Olímpico	Arena Olímpica do Rio Centro Aquático Maria Lenk Centro Internacional de Radiodifusão – IBC Centro Olímpico de Tênis Centro Principal de Mídia – MPC Estádio Olímpico de Desportos Aquáticos Hall Olímpico 1 Hall Olímpico 2 Hall Olímpico 3 Hall Olímpico 4 Velódromo Olímpico do Rio
Outras Instalações Olímpicas	Golfe Reserva Marapendi Parque dos Atletas Vila dos Atletas
COPACABANA	
Outras Instalações Olímpicas	Estádio de Copacabana Forte de Copacabana Lagoa Rodrigo de Freitas Marina da Glória Parque do Flamengo
DEODORO	
Complexo Parque Radical do Rio	Centro Olímpico de BMX Estádio Olímpico de Canoagem Slalom Parque Olímpico de Mountain Bike
Outras Instalações Olímpicas	Arena de Deodoro Arena de Rugby e Pentatlo Moderno Centro Aquático de Pentatlo Moderno Centro Nacional de Hipismo Centro Nacional de Tiro Esportivo Centro Olímpico de Hóquei Vila de Deodoro (Vila Verde)
MARACANÃ	
Complexo Porto Olímpico	Vila do Porto
Complexo Maracanã	Estádio Julio de Lamare Estádio Maracanã Ginásio Maracanãzinho
Outras Instalações Olímpicas	Estádio Olímpico João Havelange Sambódromo Vila do Maracanã

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Além dos investimentos para construção e adaptação de equipamentos esporti-

vos e instalações de apoio para realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, serão realizados investimentos também na melhora e ampliação da infraestrutura da cidade do Rio de Janeiro, com vistas, sobretudo, à mobi-

TABELA
16 OUTROS INVESTIMENTOS
EM INFRAESTRUTURA

Modo	Projeto
Aéreo	<ul style="list-style-type: none">• Modernização do Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim
Ferrovário	<ul style="list-style-type: none">• Novo sistema de sinalização, renovação dos trilhos, modernização de catenária, modernização de estações• Sistema de VLT
Metroviário	<ul style="list-style-type: none">• Construção da Linha 4• Compra de novos trens
Rodoviário	<ul style="list-style-type: none">• Implantação do sistema BRT, com quatro linhas:<ul style="list-style-type: none">TransCarioca (Barra da Tijuca – Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim)TransOeste (Barra da Tijuca–Santa Cruz)TransOlímpica (Barra da Tijuca–Deodoro)TransBrasil (Centro–Deodoro)• Duplicação do Elevado do Joá• Duplicação da Autoestrada Lagoa–Barra

INVESTIMENTOS PRIVADOS

cidade urbana. A seguir são detalhados os principais investimentos em infraestrutura relacionados aos Jogos Olímpicos.

O setor privado tem atuação de destaque no desenvolvimento de projetos em prol do sucesso dos Jogos Olímpicos. As PPPs assinadas para revitalização da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro e para construção do Parque Olímpico são os principais exemplos, mas o setor privado é também fundamental em outras áreas, como hospedagem.

Para estimular os investimentos pri-

vados com vistas à Copa do Mundo e aos Jogos Olímpicos, foram criados incentivos diversos por diferentes esferas governamentais. No âmbito municipal, por exemplo, foi criado um pacote de incentivos fiscais e de novas regras urbanísticas, denominado Pacote Olímpico, para estimular a construção de novos hotéis, de modo a atingir a cota de quartos exigida pelo COI. Após o lançamento do Pacote, houve uma resposta positiva por parte da iniciativa privada, que anunciou inúmeros projetos para construção, re-

PLANO DE COMPRAS – COMITÊ RIO 2016

forma e ampliação de hotéis na cidade, principalmente na Barra da Tijuca. Mais informações são apresentadas na seção “Investimentos em Turismo”.

Divulgado em agosto de 2013, o Plano de Compras do Comitê Rio 2016 é o documento de referência para que potenciais fornecedores estejam preparados para atender às demandas da organização do evento, podendo se manter informados sobre as datas previstas para as solicitações de cotação nos mais variados setores de bens e serviços a serem demandados até 2016.

Estão previstas mais de 250 licitações para aquisição de produtos e serviços de setores e finalidades diversos, com grande parte das compras sendo realizadas até o primeiro trimestre de 2015. Alguns segmentos são listados diversas vezes no Plano de Compras, casos de “Equipamentos, suprimentos e acessórios para esportes e lazer”, “Tecnologia da Informação, Difusão e Telecomunicações”, “Serviços de edificação, construção e manutenção”, “Serviços de gerenciamento e profissionais de negócios e administrativos” e “Serviços editoriais, projeto, gráficos e belas artes”. As com-

Principais segmentos	1º TRI 2014	2º TRI 2014	3º TRI 2014	4º TRI 2014	1º TRI 2015	2º TRI 2015	3º TRI 2015	4º TRI 2015	1º TRI 2016	2º TRI 2016
Serviços de Gerenciamento e Profissionais de Negócios e Administrativos										
Serviços Editoriais, Projeto, Gráficos e Belas Artes										
Equipamentos, Suprimentos e Acessórios para Esportes e Lazer										
Serviços de Edificação, Construção e Manutenção										
Tecnologia da Informação, Difusão e Telecomunicações										
Veículos Comerciais e Militares e Privados e seus Acessórios e Componentes										
Produtos Publicados										
Móveis e Mobiliário										
Serviços de Educação e Treinamento										
Equipamentos e Suprimentos de Defesa e Aplicação da Lei e Segurança e Seguridade										
Componentes e Suprimentos para Estruturas, Edificações e Construção e Fabricação										
Aparelhos Domésticos e Suprimentos e Produtos Eletrônicos de Consumo										
Terrenos e edifícios e estruturas e vias de comunicação										

pras referentes a esses segmentos estão concentradas em 2014. A seguir é apresentado o cronograma de compras para

os segmentos mais demandados.



DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OPORTUNIDADES FUTURAS

Os empresários interessados em se cadastrar como potenciais fornecedores e em acessar o Plano de Compras completo podem visitar o Portal de Suprimentos do Comitê Rio 2016 em <http://portaldesuprimentos.rio2016.com>

Nas páginas seguintes, encontram-se informações detalhadas sobre os principais investimentos compilados pelo estudo, com os seguintes dados:

- Segmento industrial
- Localização física
- Empreendedores
- Descrição do projeto
- Valor do investimento
- Cronograma e estágio atual (referente a dezembro de 2013)
- Oportunidades de negócios

Além disso, o fim da seção relata os investimentos potenciais que não foram

adicionados ao total computado para o período 2014-2016, porque ainda há dúvidas técnicas ou econômicas sobre sua realização ou porque dependem da execução de outros investimentos para que possam se materializar. No entanto, o conhecimento dessas oportunidades, bem como o acompanhamento do andamento desses projetos, é de extrema importância e dará vantagem comparativa em relação ao *timing* para os investidores que buscam novas oportunidades.

Por fim, informações ainda mais detalhadas sobre os investimentos descritos ou oportunidades de negócios podem ser obtidas no endereço eletrônico decisaorio@firjan.org.br. Tanto a Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos (GCI) quanto o Centro Internacional de Negócios (CIN) estão aptos a fornecer o apoio necessário aos potenciais investidores nacionais ou internacionais que desejem se instalar ou realizar negócios com indústrias fluminenses. Cabe lembrar, ainda, que o mapeamento desses investimentos está disponível no Google Maps.



Construção da Usina Nuclear de Angra 3, no município de Angra dos Reis

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Os investimentos em infraestrutura são fundamentais para o desenvolvimento econômico na medida em que beneficiam setores diversos da economia, bem como a população do estado. De fato, infraestrutura adequada é um dos principais fatores de atração de investimentos industriais. Quando ocorrem posteriormente à instalação de uma grande indústria, no entanto, os investimentos em

infraestrutura também têm o potencial de atrair novas empresas, muitas vezes de fornecedores da cadeia produtiva, para o entorno da primeira.

Nesta seção serão descritos os principais investimentos em infraestrutura, notadamente transporte e logística, desenvolvimento urbano, saneamento básico e energia.

TRANSPORTE E LOGÍSTICA

O estado do Rio de Janeiro receberá, no período 2014-2016, R\$ 17,6 bilhões em investimentos públicos e privados nas áreas de transporte e logística. Esse volume representa 46,4% do total anunciado para infraestrutura e 7,5% do total de investimentos anunciados para o período. Além de essenciais para o desenvolvimento do estado, esses investimentos propiciam uma melhoria da competitividade fluminense e brasileira. De fato, eles têm a característica comum de gerar um grande impacto nas regiões em que são aplicados, abrindo oportunidades para instalação de empresas dos setores industrial, de comércio e serviços.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos desta categoria.

BR-040 – CONSTRUÇÃO DA NOVA PISTA DE SUBIDA DA SERRA DE PETRÓPOLIS

Segmento: infraestrutura logística (rodovias).

Localização: Duque de Caxias e Petrópolis.

Empreendedor: Concer.

Descrição do projeto: construção de uma nova pista de subida na rodovia BR-040, de aproximadamente 20 km de extensão, que começa no quilômetro 104, na altura de Xerém (Duque de Caxias), e se estende até o quilômetro 82, em Petrópolis. Será construído um túnel de 5 km e o restante será duplicado, o que permitirá a redução do traçado atual em 5 km. A praça de pedágio, atualmente no km 104, será transferida para o km 102, beneficiando as indústrias e a população de Xerém, que ficarão isentos do pagamento do pedágio.

Valor total do investimento: R\$ 1,0 bilhão, dos quais R\$ 666,7 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras foram iniciadas em junho de 2013, após a liberação da verba pela União. A nova praça de pedágio deverá entrar em funcionamento no primeiro semestre de 2014, ao passo que o restante das obras deve durar até meados de 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços e produtos pela indústria da construção pesada.

SISTEMA BRT

Segmento: infraestrutura logística (rodovias).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

BRT TransCarioca

Descrição do projeto: construção de um corredor de BRT que vai ligar a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim, na Ilha do Governador. A previsão é de que a via reduza em mais de 60% o tempo do percurso entre a Barra e o aeroporto. Serão 39 km de extensão, com previsão de integração à Linha 2 do Metrô, aos trens da SuperVia, aos BRTs TransOeste e TransBrasil e a ciclovias, atendendo a cerca de 400 mil passageiros por dia. Com 45 estações, estão previstos cinco terminais de embarque e desembarque na TransCarioca. As obras contarão ainda com mergulhões, viadutos, pontes, projetos de urbanização de áreas vizinhas e duplicação de pistas já existentes. Serão feitas ainda obras de urbanização, melhorias na drenagem e pavimentação e iluminação, inclusive nas vias já existentes.

Valor total do investimento: R\$ 1,6 bilhão, dos quais R\$ 100,0 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: a previsão é de que o trecho que liga a Barra da Tijuca à Penha entre em operação no primeiro semestre de 2014. O trecho que vai da Penha ao Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim, por sua vez, está previsto para entrar em operação no primeiro semestre de 2014, a tempo da Copa do Mundo.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços e produtos pela indústria da construção pesada.

BRT TransOlimpica

Descrição do projeto: construção de um corredor de BRT, com 23 km, que ligará o bairro de Deodoro à Barra da Tijuca. A obra faz parte dos compromissos assumidos pela Prefeitura do Rio de Janeiro com o COI. O projeto prevê a duplicação de importantes vias, como a Av. Salvador Allende e as Estradas de Curicica e do Guerengue, bem como a abertura de novos caminhos entre o Maciço da Pedra Branca com a construção de túneis e novas ruas. Com 18 estações planejadas e dois terminais, atenderá a uma demanda de 400 mil passageiros por dia, sendo complementada ainda com ciclovias alimentadoras.

O corredor terá vias de três pistas cada, sendo uma delas reservada aos ônibus articulados. A TransOlimpica terá ligação com a TransOeste, no Recreio dos Bandeirantes, e será integrada aos trens da SuperVia em Deodoro e Magalhães Bastos, criando uma opção hoje inexistente entre esses meios de transporte. Outro ponto de integração será no trevo entre a Estrada dos Bandeirantes e a Av. Salvador Allende, por onde passará o BRT Trans-Carioca, ligação entre a Barra da Tijuca e o Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim. Após a realização

das obras públicas, a operação da linha BRT TransOlimpica será concedida à iniciativa privada. Esse BRT será o único com cobrança de pedágio, estimado em R\$ 4,30.

Valor total do investimento: R\$ 2,1 bilhões, dos quais R\$ 1,7 bilhão no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras se encontram em fase inicial, ao passo que o projeto executivo está sendo finalizado, conforme exigências do Inea. A previsão é de que as obras durem 40 meses e sejam concluídas no primeiro semestre de 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços e produtos pela indústria da construção pesada.

AEROPORTO INTERNACIONAL DO GALEÃO – ANTÔNIO CARLOS JOBIM

Segmento: infraestrutura logística (aeroportos).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedores: Consórcio Aeroportos do Futuro (51%) – formado pelas empresas Odebrecht TransPort Aeroportos S.A. (60%) e pelo operador Excelente B.V. (40%), cujo titular é a Changi Airport Group, operadora do aeroporto de Cingapura – e Infraero (49%).

Descrição do projeto: a concessão do Aeroporto Internacional do Galeão– Antônio Carlos Jobim à iniciativa privada tem como objetivo acelerar os investimentos necessários e melhorar a gestão do aeroporto, de modo a adequá-lo aos padrões internacionais de qualidade. Serão construídas 26 pontes de embarque, bem como um estacionamento com capacidade mínima para 1.850 veículos. As instalações para armazenamento de carga serão adaptadas e o pátio de aeronaves será ampliado até os Jogos Olímpicos de 2016. Além disso, será construído um sistema de pis-

tas independentes, de modo a aumentar o número máximo de pousos e decolagens atual. A projeção de demanda aponta um salto dos atuais 17 milhões de passageiros/ano para 60 milhões de passageiros/ano em 2038, quando a concessão, de 25 anos, se encerra.

Valor total do investimento: R\$ 5,7 bilhões, dos quais R\$ 684,0 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: o leilão para concessão do aeroporto à iniciativa privada ocorreu no dia 22 de novembro de 2013. Prevê-se que o contrato seja assinado no primeiro semestre de 2014. O concessionário terá que construir 26 pontes de embarque, além de terminal de cargas e pátio de aeronaves até 2016. No decorrer da concessão, no entanto, a construção da terceira pista de pouso e decolagem será o principal investimento do aeroporto.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos e fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada.

LINHA 4 – METRÔ

Segmento: infraestrutura logística (ferrovias).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedores: Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Estado da Casa Civil, e Consórcio Rio Barra, formado pelas empresas Queiroz Galvão, Norberto Odebrecht, Carioca Engenharia, Cowan e Servix.

Descrição do projeto: ligação entre a Barra da Tijuca (Jardim Oceânico) e Ipanema (Praça General Osório), com extensão de cerca de 13,5 km e previsão de demanda de 230 mil passageiros/dia. A linha terá seis estações: Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema;

Jardim de Alah, entre Ipanema e Leblon; Antero de Quental, no Leblon; Gávea; São Conrado; e Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca.

Valor total do investimento: R\$ 8,8 bilhões, dos quais R\$ 5,0 bilhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: a escavação dos túneis que ligarão a Barra da Tijuca à Zona Sul segue em duas frentes e já ultrapassou 5,0 km. A construção das estações, por sua vez, segue em diversas frentes, ao passo que os túneis vão sendo escavados e preparados para receber os trilhos.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada e fornecimento de máquinas e equipamentos.

VLT CARIOCA

Segmento: infraestrutura logística (ferrovias).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Consórcio VLT Carioca, formado pelas empresas Invepar, CCR, Odebrecht Transportes, RioPar Participações, RATP do Brasil Operações e Benito Roggio Transporte.

Descrição do projeto: o VLT que circulará no Centro e na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro ligará toda a área por seis linhas e 42 estações, em 28 km de vias. O VLT se conectará aos outros meios de transporte por meio de estações de integração com estações de metrô, trens, barcas, BRT, redes de ônibus convencionais e aeroporto. As linhas passam pela Rodoviária Novo Rio, Aeroporto Santos Dumont, Central do Brasil, Estação Leopoldina e Barcas. A integração com outros meios de transportes vai reduzir a circulação de ônibus, diminuindo o tráfego e o trânsito na região. A distância média entre as estações

é de 400 m e cada composição comporta até 450 passageiros, com tempo máximo de espera entre um trem e outro variando de 2,5 a 10 minutos, de acordo com a linha.

Valor total do investimento: R\$ 1,2 bilhão, dos quais R\$ 873,0 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras foram iniciadas no segundo semestre de 2013. A entrada em operação do sistema se dará em dois momentos, sendo a linha Vila da Mídia – Cinelândia concluída no fim de 2015 e as demais no primeiro semestre de 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada e fornecimento de máquinas e equipamentos.

TERMINAL PONTA NEGRA (TPN)

Segmento: infraestrutura logística (portos).

Localização: Maricá.

Empreendedor: DTA Engenharia.

Descrição do projeto: a DTA Engenharia estruturou o projeto de construção de um porto em Maricá, na região Leste Fluminense, com o objetivo de que seja uma alternativa para escoar a produção do Comperj. O projeto, que ocupará uma área total de 5,6 milhões de m², tem apoio do Governo do Estado, que se comprometeu a criar acessos ao novo porto e interligá-lo ao Arco Metropolitano. O investimento total é estimado em cerca de R\$ 5,4 bilhões, sendo R\$ 1,2 bilhão destinado à infraestrutura portuária e já confirmado, e o restante a ser aportado por empresas interessadas em utilizar a área para tancagem, de capacidade prevista de mais de 5,4 milhões de m³.

Valor total do investimento: R\$ 1,2 bilhão, integralmente no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: a empresa aguarda a licença de instalação para iniciar as obras, com início previsto para julho de 2014 e conclusão prevista para agosto de 2016. O início da operação do TPN está previsto para novembro de 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos e fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada.

PORTO DO RIO DE JANEIRO

Segmento: infraestrutura logística (portos).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedores: Companhia Docas do Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Portos, Multiterminais e Libra Terminais.

Descrição do projeto: o projeto de expansão do Porto do Rio inclui investimentos da Multiterminais e do Grupo Libra, além de obras nos acessos rodoviários ao porto. Os investimentos da Multiterminais dizem respeito à expansão da MultiRio (terminal de contêineres) e da MultiCar (terminal de veículos). A Libra Terminais, por sua vez, fará investimentos na ampliação do cais em 170 m, totalizando 715 m de extensão, que possibilitará a atracação simultânea de dois navios do tipo Post Panamax de quarta geração; no aumento da área de 136 mil m² para 185 mil m²; na modernização e ampliação do parque de equipamentos operacionais e armazéns, que permitirá aumentar a capacidade de movimentação de 315 mil para 580 mil contêineres/ano; e na construção de prédios de apoio.

No que diz respeito aos acessos ao porto, será construído um viaduto em pista dupla ligando a Ponte Rio-Niterói à Linha Vermelha, no sentido Rio. Adicionalmente, será construído outro viaduto para ligar o Porto do Rio à Av. Brasil, em pista dupla em ambos os sentidos. Serão contempladas ainda obras de alargamento, reurbanização e extensão de vias, além da adequação de alças de acesso ao Viaduto Ataulfo Alves, na Av. Brasil, na altura de Benfica.

Valor total do investimento: R\$ 1,4 bilhão, dos quais R\$ 710,9 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: a Multiterminais já adquiriu parte dos equipamentos e aguarda a licença de instalação para dar início às obras de ampliação do cais e construção de edificações. As obras da Libra Terminais, por sua vez, já foram iniciadas e se estendem até o fim de 2014, ao passo que as obras de acesso ao porto têm duração prevista até 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos e fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada.

DESENVOLVIMENTO URBANO

O bom momento que vive o estado do Rio de Janeiro se reflete em melhorias sociais e preocupações com o desenvolvimento dos centros urbanos. De fato, serão investidos R\$ 6,9 bilhões no setor de 2014 a 2016, volume que representa 18,3% do total anunciado para infraestrutura e 2,9% dos investimentos totais anunciados para o período. Os investimentos estão concentrados na capital do estado, com destaque para os projetos do Porto Maravilha, de revitalização da Zona Portuária, e Morar Carioca, de urbanização

de todas as favelas da cidade até 2020.

A seguir, o detalhamento do principal investimento desta categoria.

PORTO MARAVILHA

Segmento: desenvolvimento urbano.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedores: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por intermédio da CDURP, e Concessionária Porto Novo, formada pelas empresas OAS, Carioca Engenharia e Odebrecht.

Descrição do projeto: o projeto Porto Maravilha tem como objetivo revitalizar a Zona Portuária do Rio de Janeiro, tornando-a um polo de turismo e de atração de investimentos. O processo de revitalização engloba áreas de infraestrutura (com recuperação e melhorias da parte de transportes e urbanização); habitação (com melhorias nas condições das moradias para aumentar o número de habitantes da região); meio ambiente (com arborização de calçadas e novos parques); e cultura e turismo (com implantação e restauração de mobiliários culturais).

O projeto foi dividido em duas fases: a primeira, de responsabilidade da Prefeitura do Rio de Janeiro e orçada em R\$ 135,0 milhões, contemplava a realização de obras de urbanização. A segunda, realizada mediante uma PPP, orçada em R\$ 8,0 bilhões, compreende manutenção da iluminação pública, limpeza, manutenção de parques e jardins e reparos em pavimentação, calçadas, segurança viária, sinalização, estrutura e drenagem.

O consórcio Porto Novo assinou o contrato de concessão, com validade de 15 anos, em novembro de 2010, e é responsável pelas obras da segunda fase, que inclui ainda a demolição de parte do Elevado da Perimetral e a construção de

três túneis, um passando sob o Morro da Saúde, outro sob o Morro de São Bento e outro na Av. Rodrigues Alves, que passará a ser uma via expressa.

Valor total do investimento: R\$ 8,0 bilhões, dos quais R\$ 4,0 bilhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: até 2016, duas novas vias serão construídas – Binário do Porto e Expressa. A primeira, paralela à Av. Rodrigues Alves, terá 3.500 m e será responsável pela distribuição interna dos veículos nos bairros da Zona Portuária. Terá dois túneis – da Saúde, com 80 m de extensão e já concluído, sob o Morro da Saúde, e do Binário, com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2014 e que começa na Rua Primeiro de Março, passa sob o Morro de São Bento e emerge na Rua Antônio Lage, perto do Moinho Fluminense. Com três pistas de ida e três de volta, a Via Binário do Porto vai compartilhar espaço para a passagem do VLT e ligará os extremos da região: do Viaduto do Gasômetro à Praça Mauá, aproveitando-se da antiga Via Trilhos, em alguns trechos. A previsão é de que toda a Via Binário do Porto seja concluída em 2014 e possa absorver o aumento de tráfego da região. A Via Expressa, com 5.050 m de extensão, se aproveita de grande trecho da Av. Rodrigues Alves e da Av. Rio de Janeiro até o Armazém 8. A partir desse ponto, ela segue como Túnel da Via Expressa, com 2.570 m de extensão, até a Candelária, conectando-se ao Mergulhão da Praça XV, criando corredor expresso para motoristas que não pretendem circular no interior da região. Essa via também terá três faixas de rolamento em cada sentido em toda a sua extensão e possui previsão de conclusão para o fim de 2015, a tempo de absorver o tráfego do Elevado da Perimetral, que será totalmente demolido até 2016.

O espaço entre o armazém e a Praça Mauá – hoje parte da Av. Rodrigues Alves – será transformado em passeio público, com 44 mil m², abrigando, em alguns trechos, a passagem do VLT. A previsão é de que todas as intervenções na área sejam concluídas em 2016.

Descrição das oportunidades: durante a fase de obras, fornecimento de serviços e produtos pela indústria da construção pesada. No longo prazo, cabe destacar a oportunidade para instalação de empresas dos setores de comércio e serviços, bem como de sedes de empresas.

ENERGIA

Para sustentar o forte crescimento econômico do Brasil nos próximos anos e, em especial, do estado do Rio de Janeiro, é fundamental garantir o fornecimento de energia (eletricidade, gás natural e petróleo) a preços módicos e com qualidade, itens prioritários para manter a competitividade da indústria nacional.

Nesse sentido, o estado do Rio de Janeiro receberá R\$ 143,0 bilhões em investimentos em exploração e produção de petróleo e gás, além de R\$ 8,9 bilhões destinados à geração de energia elétrica no período 2014-2016.

Entre os projetos de geração de energia elétrica, merece destaque a construção da Usina Nuclear de Angra 3, orçada em R\$ 13,9 bilhões, com potência de 1.405 MW. A entrada em operação de Angra 3 marcará o aumento da confiabilidade do sistema da Região Sudeste, pois, com as usinas Angra 1 e Angra 2, atenderá a mais de 60% da demanda por eletricidade do estado do Rio de Janeiro.

A seguir, o detalhamento do principal investimento desta categoria.

USINA NUCLEAR DE ANGRA 3

Segmento: geração de energia elétrica.

Localização: Angra dos Reis.

Empreendedor: Eletronuclear.

Descrição do projeto: construção da Usina Nuclear de Angra 3, com potência bruta de 1.405 MW – capaz de gerar 10,5 milhões de MWh por ano, equivalente a cerca de um quarto do consumo do estado do Rio de Janeiro. A usina, que ocupará uma área de 12,5 km², terá 40 anos de vida útil e aumentará a confiabilidade do sistema da Região Sudeste.

Valor total do investimento: R\$ 13,9 bilhões, dos quais R\$ 8,5 bilhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: a entrada em operação da usina, inicialmente prevista para dezembro de 2015, foi postergada para maio de 2018, em função de atrasos no processo de contratação dos serviços de montagem eletromecânica.

Todos os principais serviços já foram contratados, tais como as obras civis e os serviços de engenharia de detalhamento, de apoio ao gerenciamento, de fiscalização e de inspeção à fabricação de equipamentos.

As próximas licenças necessárias são a licença de utilização de material nuclear, a licença para operação inicial, a licença de operação e a licença de operação permanente, todas previstas para o período compreendido entre setembro de 2015 e maio de 2018.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia, máquinas, equipamentos e produtos diversos.

SANEAMENTO BÁSICO

A retomada dos investimentos em saneamento básico no estado do Rio de Janeiro se reflete no grande volume de recursos que serão investidos no setor durante o período 2014-2016. Serão R\$ 4,5 bilhões, valor que representa 11,8% do total anunciado para infraestrutura e 1,9% dos investimentos totais anunciados para o período. Diferentemente dos investimentos em desenvolvimento urbano, concentrados na capital fluminense, os investimentos em saneamento básico estão espalhados por todo o estado através de obras diversas da Cedae.

A seguir, o detalhamento do principal investimento desta categoria.

CEDAE

Segmento: saneamento básico.

Localização: vários municípios.

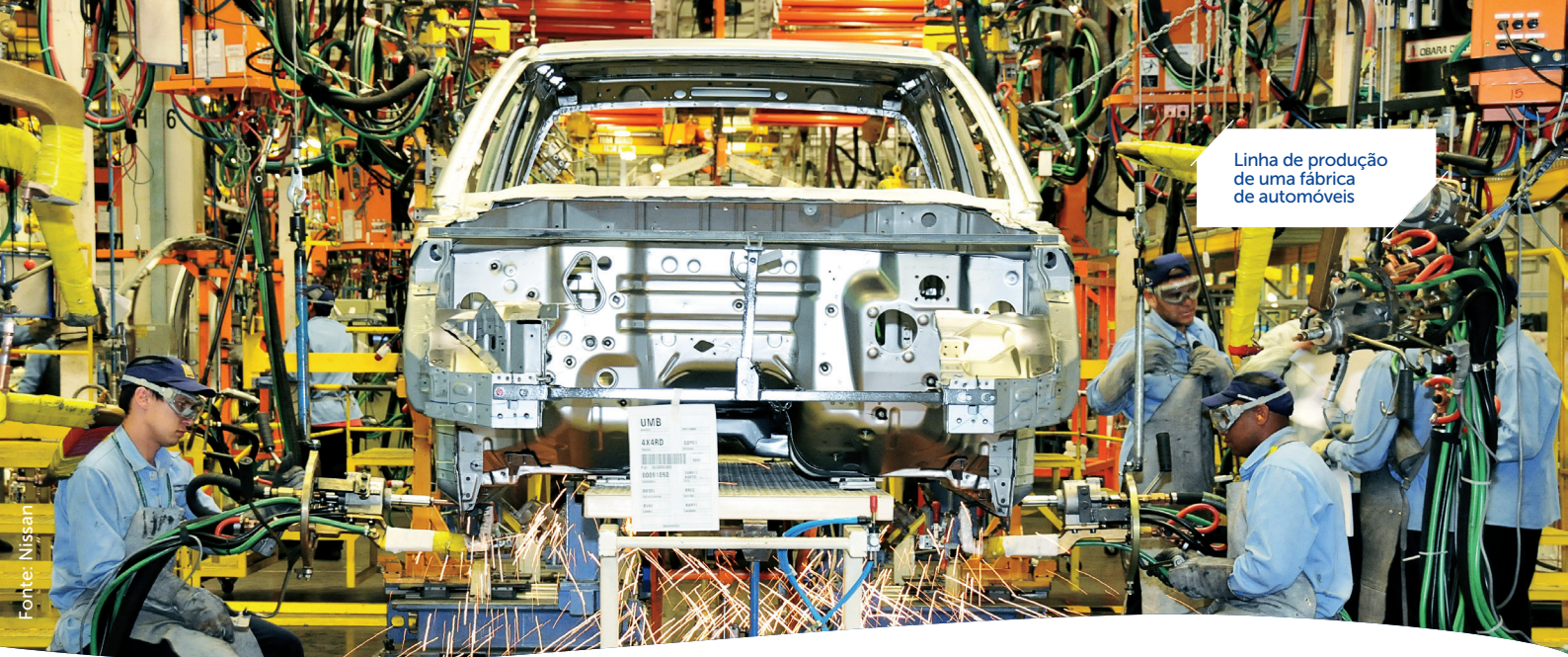
Empreendedor: Cedae.

Descrição do projeto: investimentos da Cedae em obras de esgotamento sanitário e abastecimento de água. O valor total inclui as intervenções que serão realizadas tanto com recursos próprios quanto de terceiros, como Governo Federal (PAC 2) e BID.

Valor total do investimento: R\$ 6,4 bilhões, dos quais R\$ 4,5 bilhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: diversas intervenções no estado se encontram em andamento. A maior parte das obras previstas será concluída até 2015, embora algumas tenham previsão de conclusão apenas para 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia, máquinas, equipamentos e produtos diversos.



Linha de produção
de uma fábrica
de automóveis

INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Os investimentos na indústria de transformação são fundamentais para garantir o nível de emprego e renda da economia. A indústria gera postos de trabalho na concepção e na execução do projeto (construção civil), bem como na fase de operação. Diferentemente dos investimentos em infraestrutura, cuja operação não necessita de muitos trabalhadores, a indústria de transformação gera milhares de empregos durante a fase de operação dos empreendimentos.

A indústria de transformação do Rio de Janeiro vem se diversificando nos últimos anos com o anúncio de investimentos em setores diversos. As indústrias da cadeia produtiva do setor de petróleo e gás já não são mais as únicas de destaque no estado, que hoje já conta, por exemplo, com diversas empresas das cadeias automotiva e petroquímica.

Nesta seção, serão descritos os principais investimentos da indústria de transformação.

CONSTRUÇÃO NAVAL

A indústria naval brasileira, praticamente desativada em meados da década de 1990, iniciou um movimento de crescente reativação de suas unidades fabris a partir do ano 2000, impulsionada, sobretudo, pelas reformas e construção de plataformas da Petrobras e navios da Transpetro. Esse movimento, já registrado nas versões anteriores do Decisão Rio, vem beneficiando o estado do Rio de Janeiro, que tem, historicamente, um número significativo de estaleiros e um grande contingente de trabalhadores especializados nessa indústria. De fato, nos últimos anos, inúmeros estaleiros foram reabertos no estado, o que significou a criação de milhares de empregos no setor e a geração de oportunidades na cadeia de fornecedores da indústria da construção naval. O potencial de continuidade do crescimento dessa atividade, fortemente impulsionado pelas demandas do setor de petróleo e gás e pelo aumento da cabotagem, traz perspectivas especialmente positivas para esse setor fluminense.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos referentes à construção de embarcações.

PROSUB

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: Itaguaí.

Empreendedores: Marinha do Brasil e Consórcio Baía de Sepetiba, formado pelas empresas Odebrecht (59%) e DCNS Groupe (41%), que constituem uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), a Itaguaí Construções Navais (ICN).

Descrição do projeto: construção de uma base naval e de um estaleiro para fabricação e manutenção de submarinos, bem como a fabricação de quatro

submarinos convencionais e um nuclear. O programa ainda prevê o intercâmbio de tecnologia entre França e Brasil para a fabricação de componentes como a bateria e o casco. Uma rodovia com 2,5 km fará a conexão entre o estaleiro e a Nuclep, responsável pela construção das grandes seções cilíndricas do casco do submarino. Na área da Nuclep, será instalada uma unidade de integração de estruturas metálicas, na qual parte dos itens do submarino será incorporada.

Valor total do investimento: R\$ 22,6 bilhões, dos quais R\$ 7,7 bilhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual:

a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas foi inaugurada em 1º de março de 2013. Está em andamento o comissionamento – teste para verificar, inspecionar e testar cada componente físico do projeto – dos equipamentos instalados na unidade para transferência das instalações à Itaguaí Construções Navais (ICN).

Na área sul foi iniciado o estaqueamento para edificação do Estaleiro de Construção. Permanecem os serviços de enrocamento, colocação de pré-moldados e concretagem de lajes para a construção do cais. Continuam os serviços de construção da contenção para os diques e complexo radiológico (paredes diafragma).

O início da construção do primeiro submarino convencional ocorreu em 2011. Desde então, vem sendo iniciada a construção de cada um dos demais submarinos com intervalo de um ano e meio. A expectativa é de que cada submarino demore cinco anos para ser concluído. O submarino com propulsão nuclear começará a ser construído em 2016, com duração prevista de pouco mais de sete anos, isto é, até 2023.

As seções 3 e 4 do primeiro submarino convencional, produzidas na França, com a participação de engenheiros e técnicos brasileiros, chegaram a Itaguaí em junho de 2013. As demais seções serão integralmente construídas no Brasil. No fim de 2011, foram recebidas na Nuclep as placas perfuradas, com dimensão de 2,5 x 2,5 m, que serão montadas e niveladas sobre pontaletes, e fixadas entre si por meio de parafusos. Essas placas montadas serão utilizadas na fabricação dos quatro cascos resistentes dos submarinos convencionais para a Marinha do Brasil.

Descrição das oportunidades: construção civil e fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

BR OFFSHORE

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: Campos dos Goytacazes e Quissamã.

Empreendedor: BR Offshore.

Descrição do projeto: implantação, no Complexo Logístico Farol-Barra do Furado, de um estaleiro de reparos navais para embarcações de apoio marítimo, e de uma base de apoio marítimo para atender às embarcações que atuam na Baía de Campos. Com uma ampla área de retroporto, será montado um condomínio para a instalação de oficinas de empresas fornecedoras de equipamentos e serviços do setor *offshore*, que terão à disposição um cais para acesso direto às plataformas, um terminal alfandegado e um terminal de passageiros nos modais aéreo (heliporto) e marítimo (cais de passageiros).

Valor total do investimento: R\$ 399,0 milhões, dos quais R\$ 235,0 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: o estaleiro e o terminal de serviços estão em fase de licenciamento ambien-

tal no Inea. A previsão é de que as operações sejam iniciadas no 1º trimestre de 2015. Paralelamente, já foi solicitada à Secretaria Especial de Portos a autorização de construção e operação de um terminal de uso privado.

Descrição das oportunidades: construção civil, fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, fornecimento de máquinas, equipamentos e navieças.

ESTALEIRO ILHA S.A. (EISA)

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Projeto 1

Empreendedor: Log-In.

Descrição do projeto: construção de dois navios bauxiteiros com 81 mil tpb cada e de cinco porta-contêineres com 2,8 mil TEUs. O primeiro tipo destina-se à atividade de escoamento da produção de minério na Região Norte do país, sendo o prazo médio de construção entre 20 e 26 meses. Já o segundo destina-se à atividade de transporte de bens na América do Sul, sendo seu prazo médio de construção entre 23 e 29 meses.

Valor total do investimento: R\$ 850,0 milhões, dos quais R\$ 141,7 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: os três primeiros porta-contêineres já foram entregues, enquanto os outros dois se encontram em construção. Os dois bauxiteiros estão em fase de acabamento, com previsão de entrega para 2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 2

Empreendedor: Brasil Supply.

Descrição do projeto: construção de dois PSV 4500 e dois PSV 3000, que se destinam ao apoio logístico das atividades de exploração e produção de petróleo. O prazo médio de construção de cada embarcação é de 20 a 26 meses.

Valor total do investimento: R\$ 360,0 milhões, dos quais R\$ 180,0 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: a primeira embarcação está sendo construída e tem previsão de entrega para 2015. Todas as embarcações devem ser concluídas até 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 3

Empreendedor: Marinha do Brasil.

Descrição do projeto: construção de cinco navios-patrolha 500 para a Marinha do Brasil, que se destinam ao patrulhamento das Águas Jurisdicionais Brasileiras. O contrato original previa a construção de quatro navios, mas em dezembro de 2011 foi assinado contrato para construção do quinto navio-patrolha.

Valor total do investimento: R\$ 230,0 milhões, dos quais R\$ 76,7 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: o primeiro navio-patrolha foi entregue no fim de 2013 e os demais serão entregues a cada seis meses.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 4

Empreendedor: Sênior Navegação.

Descrição do projeto: construção de dois OSRV e dois PSV 3000.

Valor total do investimento: R\$ 320,0 milhões, dos quais R\$ 240,0 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: a construção das embarcações está em andamento. A previsão é de que todas as embarcações sejam concluídas até 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

ESTALEIRO MAUÁ

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: Niterói.

Empreendedor: Transpetro.

Descrição do projeto: construção de 16 navios-tanque para o transporte de derivados de petróleo. A encomenda é parte da primeira fase do Promef.

Valor total do investimento: R\$ 2,7 bilhões, dos quais R\$ 906,6 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: os navios Celso Furtado, Sérgio Buarque de Holanda, Rômulo Almeida e José Alencar já foram entregues, ao passo que o Anita Garibaldi será entregue ainda em 2014. Um sexto navio deverá ser entregue também em 2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

A indústria automobilística responderá por 9,7% dos investimentos anunciados para a indústria de transformação no período 2014-2016. Tamanho volume de investimentos, de R\$ 3,9 bilhões, poderá exercer grande impacto sobre a economia do estado, em especial para os municípios do Sul Fluminense.

De fato, a região receberá todo o montante dessa indústria. Destacam-se os investimentos na construção das novas fábricas da Nissan e da Land Rover em Resende e Itatiaia, respectivamente, e na expansão das fábricas da MAN Latin America, também em Resende, e da PSA Peugeot Citroën, em Porto Real. A demanda por fornecedores, aliada à existência de áreas disponíveis, poderá induzir a criação de um polo automobilístico na região. Realmente, as empresas estão atraindo fornecedores para a região e incentivando a qualificação e a especialização da mão de obra local. Os investimentos poderão, assim, gerar um aumento expressivo da renda dos municípios beneficiados e de outros municípios do entorno.

Destacam-se ainda as externalidades positivas decorrentes da expansão da indústria automobilística, que movimenta diversos outros setores da economia, tais como vidro, borracha e siderurgia. Existe, portanto, um leque diversificado de oportunidades que devem ficar no radar dos investidores.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos da indústria automobilística para os próximos três anos.

NISSAN

Segmento: indústria automobilística.

Localização: Resende.

Empreendedor: Nissan.

Descrição do projeto: construção de uma nova fábrica em Resende para o desenvolvimento, a produção e o lançamento de novos produtos. A fábrica terá capacidade de produzir até 200 mil unidades por ano, para venda no país. Quando em operação, a fábrica deverá gerar até dois mil empregos diretos e dois mil indiretos.

Valor total do investimento: R\$ 2,6 bilhões, dos quais R\$ 866,7 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras tiveram início em abril de 2012 com a terraplanagem da área e prevê-se sua conclusão para o primeiro semestre de 2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, fornecimento de máquinas, equipamentos e autopeças.

MAN LATIN AMERICA

Segmento: indústria automobilística.

Localização: Resende e Porto Real.

Empreendedor: MAN Latin America.

Descrição do projeto: investimentos no desenvolvimento de uma nova geração de veículos, em novas motorizações e tecnologias, na construção de centro logístico de vendas e estoque, em um terreno de 1,5 milhão de m² em Porto Real, e em pesquisa de novas tecnologias sustentáveis. Adicionalmente, será construído um parque para instalação de fornecedores. O principal objetivo da empresa com os investimentos é aumentar a oferta de veículos comerciais das marcas Volkswagen e MAN.

Valor total do investimento: R\$ 1,0 bilhão, dos quais R\$ 750,0 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: a previsão é de que esse ciclo de investimentos seja concluído em 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, fornecimento de máquinas, equipamentos e autopeças.

PSA PEUGEOT CITROËN

Segmento: indústria automobilística.

Localização: Porto Real.

Empreendedor: PSA Peugeot Citroën.

Descrição do projeto: investimentos para aumentar a capacidade da produção de motores, que passará de 150 mil/ano para 300 mil/ano, e de veículos, que passará de 280 mil/ano para 400 mil/ano. Serão construídas novas instalações em uma área da própria fábrica, com cerca de 40 mil m². Nessa área, serão construídas uma nova cabine de pintura, novas instalações de chaparia e de montagem, novas superfícies logísticas e infraestrutura para atender ao crescimento da fábrica. Além disso, serão desenvolvidos novos produtos e novas tecnologias.

Valor total do investimento: R\$ 2,3 bilhões, dos quais R\$ 1,2 bilhão no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: os investimentos foram iniciados no primeiro semestre de 2012 e irão se estender até 2015.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, fornecimento de máquinas, equipamentos e autopeças.

LAND ROVER

Segmento: indústria automobilística.

Localização: Itatiaia.

Empreendedor: Land Rover.

Descrição do projeto: construção de uma fábrica em uma área de 590 mil m² com capacidade de produção de 24 mil unidades a partir de 2016. A previsão é de que sejam gerados 400 empregos diretos.

Valor total do investimento: R\$ 750,0 milhões, dos quais R\$ 321,5 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: o projeto ainda está em fase de estudos para dar prosseguimento à obtenção das licenças necessárias.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, fornecimento de máquinas, equipamentos e autopeças.

INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

O estado do Rio de Janeiro é o maior produtor de petróleo no Brasil. De fato, mais de 70% do petróleo nacional é produzido defronte ao estado, o que faz com que haja uma grande atividade da indústria petrolífera e de suas adjacentes ao longo da costa. Já estão instalados no Rio de Janeiro a Reduc, da Petrobras, com grande importância nacional na produção de derivados de petróleo, e o polo gás-químico de Duque de Caxias, que reúne empresas de primeira, segunda e terceira geração da cadeia petroquímica, com destaque para a Rio Polímeros S.A. (Riopol). Os investimentos projetados para os próximos anos – em especial a construção do Comperj, em Itaboraí – tenderão a aprofundar ainda mais a natural vocação fluminense, podendo atrair um número significativo de empresas de terceira geração que buscarão ter, na facilidade de acesso a suas matérias-primas, um diferencial competitivo. Com isso, esse setor poderá se tornar um grande propulsor da economia do Rio de Janeiro nos próximos anos, gerando emprego, renda e oportunidades para a população e para as indústrias fluminenses.

O projeto do Comperj passou por reformulações visando aproveitar a produção de petróleo e gás natural das reservas de pré-sal da Bacia de Santos. Em seu novo formato, a produção de combustíveis (óleo diesel, gasolina, querosene de aviação e gás liquefeito de petróleo) torna-se ainda mais relevante. O projeto da parte petroquímica, hoje sob análise da Braskem, está em desenvolvimento. A empresa espera, em 2014, decidir se executará o projeto, que, diferentemente do inicialmente previsto, deverá processar gás natural proveniente das camadas de pré-sal da Bacia de Santos. Por fim, cabe ressaltar que os valores previstos para o novo projeto do Comperj pode-

rão sofrer alterações em virtude de novas alterações de projeto. Assim, o que se apresenta neste relatório é a informação mais atualizada disponível em 2013.

A seguir, a descrição dos principais investimentos da indústria petroquímica para os próximos três anos.

COMPERJ

Segmento: petroquímica.

Localização: Itaboraí.

Empreendedores: Petrobras e Braskem.

Descrição do projeto: inicialmente, o projeto do Comperj era o de uma refinaria voltada para a produção de petroquímicos básicos com petróleo pesado da Bacia de Campos (RJ). Contudo, seu projeto passou por reformulações, visando aproveitar a produção de petróleo e gás natural das reservas de pré-sal da Bacia de Santos. O novo projeto prevê refinarias preparadas para processar um *blend* de petróleo médio e leve, com capacidade de processamento ampliada para produção de combustíveis, para atendimento à demanda crescente desses produtos. Além disso, a parte petroquímica, que antes teria como matéria-prima o petróleo pesado, deverá passar a processar gás natural caso a Braskem decida tirá-la do papel.

Assim, a instalação do Comperj, em uma área de 45 milhões de m², equivalente a 45 vezes o tamanho do Vaticano, abrigará duas unidades de refino, que produzirão 165 mil barris de petróleo cada uma e 300 mil barris/dia de diesel, gasolina, querosene de aviação e gás liquefeito de petróleo, e uma central petroquímica. Haverá, ainda, uma Central de Utilidades, responsável pelo fornecimento da água, do vapor e da energia elétrica, necessário para a operação de todo o complexo.

As duas refinarias juntas servirão para aumentar a capacidade de processamento do país, reduzindo as importações de combustíveis.

Valor total do investimento: R\$ 32,5 bilhões, dos quais R\$ 20,0 bilhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio

atual: as obras civis do Trem I (primeira refinaria) já passaram de 55% de conclusão. A previsão de entrada em operação do Trem I foi adiada de abril de 2015 para agosto de 2016. As obras do sistema para transportar equipamentos de grandes dimensões e de peso superior ao suportado pelas rodovias atuais, também já estão em andamento. Além da via, o conjunto de obras prevê a construção de um píer, um canal de navegação (dragagem) e uma retroárea – pátio com área útil de mais de 5.500 m² destinado a manobras das cargas especiais.

O projeto da parte petroquímica, de responsabilidade da Braskem, está em desenvolvimento. A empresa espera, em 2014, definir a melhor forma de desenvolvimento e implantação do projeto, devendo o mesmo ser apreciado pelo seu Conselho de Administração para decisão final do investimento.

Descrição das oportunidades: o empreendimento deverá causar fortes impactos nas regiões Leste e Centro-Norte Fluminenses, em especial nos municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá, influenciando positivamente a economia do Rio de Janeiro.

Durante as obras, as oportunidades encontram-se nos serviços de engenharia e no fornecimento de produtos – principalmente equipamentos de grande porte. Haverá também grande demanda por moradia, comércio, serviço e educação/qualificação, graças ao grande contingente de mão de obra alocado no projeto.

Caso a parte petroquímica de fato seja executada, as oportunidades estão relacionadas à expansão da indústria de material plástico, já que a disponibilidade de matéria-prima para essas indústrias representa um importante fator para a atração de novos investidores. Entre as atividades passíveis de serem induzidas pelo Comperj, destacam-se as indústrias consumidoras de insumos petroquímicos básicos e de resinas termoplásticas, produzidos pela Unidade de Produtos Básicos e pelas Unidades de Produtos Avançados, respectivamente, as indústrias consumidoras intermediárias de produtos de material plástico e as atividades associadas aos efeitos induzidos pela renda gerada pelos empreendimentos. Vale destacar que as atividades de prestação de serviço não têm suas áreas de operação condicionadas à escolha da localização das empresas, o que gera a possibilidade da criação de negócios em todo o estado do Rio de Janeiro, mesmo para municípios com menor vocação para a atração de indústrias. Esse efeito pode ser um instrumento importante de apropriação dos efeitos do Comperj por municípios que tenham vantagens competitivas para tal, mesmo não sendo geradores do emprego industrial.

SIDERURGIA

O estado do Rio de Janeiro é um dos principais produtores de aço do Brasil. Os investimentos no setor têm grande impacto econômico em função das características de sua cadeia produtiva, que movimenta desde a construção civil até a indústria metal-mecânica. No que diz respeito à rede de fornecedores da indústria siderúrgica, estudo realizado pelo Sistema FIRJAN⁴ mostra que uma parcela relevante dos fornecedores das siderúrgicas é representada por segmentos de produção em grande escala. As micro e pequenas empresas, por sua vez, têm como áreas mais favoráveis de atuação o fornecimento de serviços ou insumos nos segmentos de mecânica, elétrica e automação, hidráulica, obras civis, fiscalização e gerenciamento, meio ambiente e administrativo. Assim, as oportunidades geradas pelos investimentos no setor devem ficar no radar não apenas das médias e grandes empresas, mas também das micro e pequenas.

A seguir, o detalhamento do principal investimento em siderurgia para os próximos três anos.

GERDAU – USINA COSIGUA

Segmento: siderurgia.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Gerdau.

Descrição do projeto: expansão de 40% da capacidade de produção de aço, passando de 1,2 para 1,8 milhão de toneladas ao ano e instalação de um novo laminador de fio-máquina e vergalhões, elevando a capacidade instalada de produtos laminados para 2,6 milhões de toneladas ao ano.

Valor total do investimento: R\$ 2,5 bilhões, dos quais R\$ 1,3 bilhão no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: foi dado início às obras do novo laminador de fio-máquina e vergalhões, juntamente com a expansão da aciaria. Além disso, foi instalada uma nova unidade de corte e dobra de vergalhões para a construção civil.

Descrição das oportunidades: instalação de indústrias do ramo metal-mecânico no entorno do empreendimento para fornecimento de produtos e serviços.



Vista aérea das obras do Museu do Amanhã, na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro

INVESTIMENTOS EM TURISMO

O setor de turismo tem uma ampla cadeia de valor e seus investimentos causam grande impacto positivo sobre a economia. Esse setor foi eleito pelos empresários segmento-âncora para a economia fluminense no Mapa do Desenvolvimento do Rio de Janeiro, divulgado pelo Sistema FIRJAN em agosto de 2006.

A realização dos Jogos Olímpicos, em 2016, oferece grandes oportunidades para o desenvolvimento do turismo no estado, abrindo a possibilidade de a cidade do Rio de Janeiro se consolidar como destino turístico internacional.

HOTELARIA

Para a realização dos Jogos Olímpicos, o COI exige cota mínima de 44,5 mil quartos entre três e cinco estrelas, dos quais 15 mil na Barra da Tijuca. Segundo estimativas da Rio Negócios, o total de acomodações, incluindo apart-hotéis, pousadas e albergues, alcançou, em julho de 2013, 33,9 mil quartos, sendo 18 mil nos padrões exigidos pelo COI.

Nesse sentido, um grande número de investimentos em hospedagens já está em andamento na cidade do Rio de Janeiro. Foram anunciados para o período de 2014 a 2016 investimentos de R\$ 3,4 bilhões na construção, reforma e ampliação de 75 hotéis, dos quais 73 no padrão exigido pelo COI.

Estão em análise, licenciadas ou sendo construídas, atualmente, 17 mil novas unidades habitacionais de três, quatro e cinco estrelas, o que levaria a oferta total de acomodações de padrão internacional para 35 mil unidades. Com a utilização de apart-hotéis, prédios residenciais da Barra da Tijuca que serão usados como vilas durante os Jogos Olímpicos, Vila do Porto (Porto Olímpico) e Vila de Deodoro, além de navios, a projeção da prefeitura é alcançar 46,0 mil quartos, superando a marca exigida pelo COI. A Vila Olímpica, em construção na Barra da Tijuca, servirá de acomodação para os atletas e não é considerada na conta.

ENTRETENIMENTO

A indústria de entretenimento está recebendo investimentos com vistas a dar mais opções de lazer aos moradores e turistas que virão ao estado do Rio de Janeiro nos próximos anos, motivados não apenas pelos grandes eventos esportivos, mas também pelo turismo de negócios. A construção de novos museus, em es-

pecial na cidade do Rio de Janeiro, é um exemplo claro que aponta nessa direção. A Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro é a que mais se destaca na atração desses investimentos em virtude dos investimentos em reurbanização de uma área antes degradada. O recém-inaugurado Museu de Arte do Rio (MAR), na Praça Mauá, em breve terá as atenções divididas com o Museu do Amanhã, em construção no Píer Mauá.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos da indústria nos próximos três anos.

MUSEU DO AMANHÃ

Segmento: entretenimento.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Fundação Roberto Marinho, em parceria com os governos municipal e estadual do Rio de Janeiro.

Descrição do projeto: integrante do projeto Porto Maravilha, como parte da revitalização da Zona Portuária, o Museu do Amanhã terá 12,5 mil m², dos quais 6 mil m² reservados a exposições. Seu projeto prevê que na construção serão utilizados somente materiais recicláveis, levando em consideração aspectos culturais e históricos da cidade. Idealizado para provocar discussões ligadas à sustentabilidade da civilização, será um espaço de ciência, tecnologia e conhecimento, com enfoque no meio ambiente e no futuro da humanidade e do planeta.

Valor total do investimento: R\$ 215,0 milhões, dos quais R\$ 53,8 milhões no período 2014-2016. O investimento na construção do Museu do Amanhã está incluso no valor de R\$ 8,0 bilhões do Porto Maravilha, que receberá R\$ 4,0 bilhões no período.

Cronograma de implantação e estágio atual: com previsão de conclusão das obras para 2014 e inauguração em 1º de março de 2015, para celebrar o aniversário de fundação da cidade do Rio de Janeiro, o museu já conta com a instalação das estacas concluída. A área do subsolo já foi escavada, ao passo que a laje de fundo do subsolo já foi concretada. Cerca de 30% das obras já foram concluídas.

Descrição das oportunidades: na etapa de construção, existem oportunidades em construção civil e engenharia. Já inaugurado, o Museu do Amanhã atrairá um grande público, ampliando a demanda pelo setor de serviços e comércio na região.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS)

Segmento: entretenimento.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Fundação Roberto Marinho.

Descrição do projeto: o MIS terá área de 9,8 mil m², que abrigará um espaço público para exposições, atividades didáticas, cinema, teatro, auditório, loja, restaurante entre outros. O museu contará também com um moderno centro de documentação e pesquisa.

Valor total do investimento: R\$ 137,8 milhões, dos quais R\$ 45,0 milhões no período 2014-2016.

Cronograma de implantação e estágio atual: com previsão de inauguração para dezembro de 2014, o museu já conta com as fundações e infraestrutura terminadas. Estão em andamento a concretagem das demais estruturas e alvenarias e o acabamento nos dois andares do subsolo, além dos projetos curatorial e de museografia.

Descrição das oportunidades: na etapa de construção, existem oportunidades em construção civil e engenharia. Já inaugurado, o MIS atrairá um grande público, ampliando a demanda pelo setor de serviços e comércio na região.



Maquete digital do projeto vencedor do concurso arquitetônico do Porto Olímpico, a ser implantado na região do Porto Maravilha, na cidade do Rio de Janeiro

INVESTIMENTOS POTENCIAIS E OPORTUNIDADES FUTURAS

Além dos investimentos mapeados no estudo Decisão Rio 2014-2016, cabe mencionar aqueles com potencial de realização no estado que não foram computados no valor total previsto, seja por não apresentarem valores definidos até a conclusão do estudo, seja porque, embora anunciados, ainda estejam indefinidos

quanto à sua realização. No entanto, pelo impacto que poderão gerar sobre a economia fluminense e pelas oportunidades que poderão ser criadas, é importante que estejam no radar dos investidores e demais empresários e, por isso, integram o presente documento.

O DESENVOLVIMENTO DA EXPLORAÇÃO DO PRÉ-SAL NO RIO DE JANEIRO

Em novembro de 2007, a Petrobras declarou oficialmente, com a ANP, a comercialidade do campo petrolífero de Tupi (rebaptizado Campo de Lula, em 2010). Situados abaixo da camada pré-sal – localizada em águas ultraprofundas, com cerca de 200 km de largura, 800 km de comprimento e a 300 km de distância do litoral –, os campos de Libra, Tupi, Carioca, Pão de Açúcar, Iara e Caramba, entre outros, caracterizam-se como a nova fronteira de exploração petrolífera. A grande distância da costa, a profundidade superior a 7 mil m (com 2 mil m de formações rochosas que precisam ser vencidas) e a elevada temperatura dos campos são alguns dos desafios técnicos que devem ser superados para sua plena exploração. Tais desafios estão atraindo centros de pesquisas de diversas empresas do setor, motivadas a encontrar novas tecnologias para auxiliar na produção do pré-sal. Com a perspectiva de adição de 65 bilhões de barris de petróleo nas reservas nacionais, o Brasil pode passar da 15ª para a 7ª posição no *ranking* dos países com maiores reservas do mundo.

Em outubro de 2013 foi realizada a primeira licitação de área no pré-sal, já no regime de partilha. Trata-se do campo de Libra, o maior já descoberto no Brasil e localizado na Bacia de Campos. Com reservas estimadas entre oito e 12 milhões de barris de petróleo, Libra tem o potencial para produzir cerca de um milhão de barris de petróleo por dia, metade da atual produção do país.

É importante ressaltar que a grande maioria dos campos de pré-sal anunciados até o presente se encontra na Bacia de Santos, na projeção cartográfica do

Rio de Janeiro, e ainda serão leiloados. Isso significa que a costa fluminense – em particular, a região sul do estado, que engloba os eixos de desenvolvimento Sul e Sepetiba – é a mais próxima, fisicamente, dos campos a serem explorados. Isso confere, portanto, grande vantagem comparativa em relação a outros estados no que diz respeito à instalação de novas bases de exploração, além da já existente em Macaé, no norte do estado.

Assim, o tamanho do desafio da exploração do pré-sal é proporcional ao tamanho das oportunidades que surgirão nos próximos anos. A localização dos campos do pré-sal fluminense e mais detalhes podem ser vistos na versão do Decisão Rio 2014-2016 feita para o Google Maps, disponível em www.firjan.org.br/decisaorio.

O TREM-BALA RIO DE JANEIRO-SÃO PAULO-CAMPINAS

O projeto do primeiro trem-bala brasileiro, que ligará Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas, consta no 8º Balanço do PAC 2 com valor de R\$ 33,2 bilhões e tem previsão de cerca de cinco anos de construção, segundo estudos realizados pelo consórcio Halcrow/Sinergia, contratado pelo BNDES com apoio do BID (projeto BR-T1087).

Após sucessivas postergações e falta de interessados no leilão de julho de 2011, o governo alterou o modelo, que passou a separar em duas licitações a contratação do operador e do responsável pela obra de infraestrutura, de modo que o consórcio operador pagará ao consórcio responsável pela obra de infraestrutura uma remuneração pelo uso do trajeto, semelhante ao pagamento de um direito de passagem. Ainda assim, existe eleva-

do grau de incerteza sobre o projeto, em especial com relação aos valores, uma vez que estudos independentes realizados por construtoras estimaram um custo de R\$ 55,5 bilhões. O prazo de execução da obra também foi revisto, devendo entrar em funcionamento apenas em 2020.

No primeiro leilão será selecionada a tecnologia e o consórcio responsável pela montagem da superestrutura, operação e manutenção do sistema. No segundo, será concedido o fornecimento da infraestrutura e o direito de exploração comercial das estações e áreas adjacentes por meio de uma licitação internacional.

Mesmo após a alteração do modelo do leilão, houve novo adiamento no leilão previsto para agosto de 2013, sinalizando que ainda há dúvidas quanto à sua execução.

O projeto foi apontado como um investimento potencial, uma vez que, apesar das incertezas que ainda cercam a obra, há inúmeros benefícios em termos de desenvolvimento econômico e de geração de oportunidades. A localização possível do traçado, bem como outras informações, pode ser vista na versão do Decisão Rio 2014-2016 feita para o Google Maps, disponível em www.firjan.org.br/decisaorio.

A OCUPAÇÃO DO ENTORNO DO ARCO METROPOLITANO

O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro é o principal pilar de integração dos eixos de desenvolvimento de Sepetiba e do Leste Fluminense. Seus benefícios logísticos atraem grande quantidade de habitantes e de empresas para seu entorno.

A exploração do pré-sal torna o Eixo de Sepetiba, por sua privilegiada localização, uma das áreas mais valiosas para o desenvolvimento de atividades ligadas ao setor, especialmente atrativa para a instalação

de uma das bases de apoio da Petrobras. Essa condição faz com que o entorno do Arco Metropolitano se torne valioso para a instalação da cadeia produtiva do setor de petróleo e gás, que envolve um grande número de empresas nos seguintes segmentos: manutenção industrial, construção e montagem, usinagem e caldeiraria, tecnologia da informação e automação, refrigeração, hidrojateamento, reparos navais, instrumentação industrial, transporte e logística, inspeção e calibração e serviços gerais como alimentação, hospedagem e segurança. Essas oportunidades, que só deverão se cristalizar no futuro, precisam estar no radar dos empresários desde agora, para que possam se antecipar.

CONSTRUÇÃO DA LINHA 3 DO METRÔ

A construção da Linha 3 do Metrô é importante para melhorar a mobilidade e reduzir a pressão sobre a atual malha de transportes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O projeto completo previa inicialmente a ligação da cidade do Rio de Janeiro a Niterói por um túnel sob a Baía de Guanabara, além da construção de estações em Niterói e São Gonçalo. O alto custo da construção do túnel, estimado em R\$ 3,5 bilhões, levou a modificações no projeto para conter apenas a ligação Niterói-Itaboraí. A ligação entre Rio e Niterói seria realizada pelo sistema de barcas, já em operação. O processo de licenciamento ambiental foi concluído com divulgação do EIA/RIMA, obtenção da licença ambiental e autorização para a instalação do canteiro de obras. Entretanto, o Tribunal de Contas da União determinou ao Governo do Estado do Rio de Janeiro a reelaboração do projeto de viabilidade, a ser realizado. Adicionalmente, a existência de poucos recursos destinados ao projeto, orçado em R\$ 2,6 bilhões, pelos governos esta-

dual e federal, e a prioridade dos projetos ligados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro colocam em dúvida sua efetiva realização no prazo contemplado por este estudo, o que justifica sua inclusão como projeto potencial.

OCUPAÇÃO DA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO, NA ÁREA DO PORTO MARAVILHA

O processo de revitalização pelo qual passa a Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro traz consigo uma série de oportunidades, sobretudo para o setor da construção civil. A operação de venda dos Cepacs para a Caixa Econômica Federal, que serviu para financiar a prefeitura na assinatura do contrato com o Consórcio Porto Novo, alterou o gabarito de construção na área, o que, somado aos incentivos e às intervenções de urbanização, segurança e transportes, tornou a área mais atraente para as empreiteiras. Assim, diversas empresas já demonstraram interesse na construção de centros comerciais e empreendimentos residenciais na área, que deverá continuar se valorizando nos próximos anos.

BASE DA PETROBRAS EM ITAGUAÍ

A Petrobras pretende construir uma base de apoio para exploração do pré-sal em Itaguaí, na área que possui próxima ao Porto de Itaguaí. A base, de aproximadamente 10 km², impulsionará a atração da cadeia de fornecedores de bens e serviços voltados para a exploração de petróleo, gerando emprego e renda.

Dessa forma, o investimento será um importante vetor de crescimento e desenvolvimento econômico de Itaguaí e da região de entorno. Embora o investimento já esteja confirmado, foi incluído como potencial porque a empresa ainda não confirmou valores e prazos.

AS OPORTUNIDADES GERADAS PELO COMPLEXO INDUSTRIAL DO PORTO DO AÇU E OUTROS EMPREENDIMENTOS DO GRUPO EBX

Embora seja esperado que os investimentos de outrora e atualmente administrados pelo Grupo EBX sejam concluídos, estes não foram descritos individualmente em função da possibilidade de alterações no escopo, prazo e valores decorrentes da revisão dos projetos. No caso do Complexo Portuário do Açú, atualmente sob controle da Prumo, os benefícios logísticos propiciados já atraem empresas para sua retroárea. Diversas empresas confirmaram a instalação no local, como GE, Technip, NKTF e Intermoor. Com esses investimentos, a região, que possui um terreno superior ao tamanho da ilha de Manhattan, em Nova Iorque, tem potencial para se tornar um importante polo industrial do país.

É importante que o desenvolvimento de todo o complexo e da região em geral esteja constantemente no radar dos investidores, para melhor proveito das oportunidades futuras.

Mais informações podem ser visualizadas na versão do Decisão Rio 2014-2016 feita para o Google Maps, disponível em www.firjan.org.br/decisaorio.

Vista aérea da Praia de Copacabana



PARCEIROS

O empresário que quiser investir e aproveitar as oportunidades que surgirão no Rio de Janeiro neste e nos próximos anos precisará contar com bons parceiros que lhe ofereçam os serviços e as facilidades necessárias. Com esse objetivo, o Sistema FIRJAN procurou identificar no mercado empresas que pudessem contribuir para a busca de oportunidades e a realização de novos negócios no estado.

Assim, a Caixa Econômica Federal, que oferece serviços bancários, e o escritório de advocacia Veirano Advogados se tornaram parceiros do Decisão Rio 2014-2016. Nas páginas seguintes, você encontrará, além da descrição das empresas, os serviços que elas oferecem, de forma a se tornarem também parceiros em sua busca por oportunidades.

Sede da CAIXA
em Brasília



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Além de prestar serviços bancários, a CAIXA exerce importante papel como agente do governo federal na execução das políticas públicas, particularmente nas áreas de infraestrutura urbana e na transferência de benefícios à população.

Onde encontrar a CAIXA?

A CAIXA está presente em todos os municípios do Brasil, além dos escritórios de representação nos Estados Unidos, no Japão e na Venezuela.

Quais serviços a CAIXA tem para oferecer aos investidores?

A CAIXA dispõe de soluções completas em produtos e serviços para sua empresa, seja ela micro, pequena, média ou grande. Procure um de nossos gerentes e conheça as soluções sob medida para sua empresa.

- BNDES Finame – operação destinada a financiar máquinas e equipamentos nacionais novos, cadastrados no BNDES
- Linhas para capital de giro
- Antecipação a fornecedores Petrobras (Portal Progredir)
- CAIXA Franquias
- Desconto de títulos – crédito destinado a antecipar duplicatas emitidas pela empresa e cheques de emissão de terceiros, para reforçar o capital de giro
- Operação estruturada PJ – para se adequar à necessidade da empresa
- Linhas especiais para pagamento de 13º dos funcionários

Consulte todos os produtos e serviços da CAIXA no site www.caixa.gov.br

Contato: Superintendência Regional Rio de Janeiro Centro

E-mail: sr2607rj@caixa.gov.br



VEIRANO ADVOGADOS

Veirano Advogados é um escritório de advocacia empresarial que presta serviços jurídicos sofisticados para grandes empresas brasileiras e multinacionais operando em setores estratégicos da economia, tais como agronegócios, automotivo, energia (petróleo e gás, geração e biocombustíveis), hotelaria, imobiliário, infraestrutura, logística, mineração, naval, petroquímica, siderurgia (aço e outros metais) e transporte.

Com o apoio de uma equipe multidisciplinar de mais de 280 advogados, incluindo alguns dos mais conhecidos profissionais em suas especialidades, Veirano Advogados foi o primeiro escritório brasileiro a receber o prêmio "Chambers Service Client Law Firm of the Year". O Escritório e suas áreas de prática são constantemente reconhecidos pelas principais publicações do mercado jurídico, em especial *Chambers Latin America*, *Chambers Global*, *Legal 500*, *Latin Lawyer 250* e *Who's Who Legal*.

Que serviços Veirano Advogados oferece aos investidores?

O estado do Rio de Janeiro atualmente desfruta de uma situação excepcionalmente positiva, vivenciando forte crescimento e diversificação em uma gama de oportunidades de negócios em setores como energia, infraestrutura (incluindo instalações olímpicas e projetos relacionados), indústria de transformação e turismo.

Fundado e sediado na cidade do Rio de Janeiro, Veirano Advogados vem acompanhado de perto todas as grandes transformações em curso no estado, bem como no país em geral, sempre desempenhando um papel de liderança em muitos projetos de destaque, com especial ênfase em energia e infraestrutura. Como resultado, o Escritório está estrategicamente posicionado para prestar serviços jurídicos completos e integrados para investidores brasileiros e estrangeiros interessados em aproveitar as oportunidades disponíveis no estado.

Com experiência de longa data em mais de vinte áreas de prática, Veirano Advogados pode assessorar as partes interessadas em investir no estado do Rio de Janeiro em muitas atividades essenciais, tais como:

- Financiamento de projetos em energia, infraestrutura e outros setores, incluindo desenvolvimento e implementação
- Operações relacionadas à cadeia produtiva da indústria de petróleo e gás
- Estruturação societária e comercial
- Comércio exterior e contratos comerciais
- Mercado de capitais e operações de *private equity*, incluindo estruturação de fundos de investimento
- Operações de fusão e aquisição, incluindo *due diligence*
- *Joint ventures* e outras formas de organização empresarial
- Consultoria e planejamento tributário alinhados com o complexo sistema tributário brasileiro
- Imigração empresarial, incluindo autorizações e vistos de trabalho
- Consultoria em direito trabalhista
- Aquisição, desenvolvimento e *leasing* imobiliário
- Proteção da propriedade intelectual, incluindo transferência de tecnologia
- Consultoria em direito ambiental
- Consultoria em direito administrativo, incluindo PPPs, concessões públicas e licitações públicas
- Solução de controvérsias, incluindo contencioso, arbitragem e mediação

Onde podemos encontrar Veirano Advogados?

Com escritórios no Rio de Janeiro, em São Paulo, Porto Alegre e Brasília, Veirano Advogados representa clientes no Brasil e internacionalmente com o suporte de uma rede de parceiros e relacionamentos estratégicos ao redor do mundo, incluindo membros das alianças globais World Services Group (WSG), Ius Laboris, TAGLaw e Global Advertising Lawyers Alliance (GALA). O Escritório é também o único prestador de serviços jurídicos do Brasil a participar da iniciativa China GoAbroad, um projeto focado em investimentos chineses no exterior.

Contato:

Ronaldo C. Veirano
Sócio-Fundador
+55 21 3824-4747
veirano@veirano.com.br

Av. Presidente Wilson, 231 – 23º andar
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ – BRASIL
www.veirano.com.br

Vista aérea do Porto do Rio de Janeiro



ANEXOS

ANEXO 1 – GLOSSÁRIO

AHTS – Anchor Handling Tug Supply

Barco de apoio para manuseio de âncoras de grande porte e reboque.

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis possui como atribuições promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis.

APO – Autoridade Pública Olímpica

A Autoridade Pública Olímpica é a entidade responsável por coordenar a participação da União, do estado do Rio de Janeiro e do município do Rio de Janeiro na preparação e realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social é um banco público federal e oferece linhas de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos em todos os segmentos da economia.

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

O Banco Interamericano de Desenvolvimento é um banco de fomento a projetos de desenvolvimento na América Latina e no Caribe.

BRT – Bus Rapid Transit

Os BRTs são corredores expressos de ônibus articulados e funcionam como um meio de transporte de média capacidade.

CDURP – Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro S.A.

Empresa municipal criada para coordenar a revitalização da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro.

Cepac – Certificados de Potencial Adicional de Construção

Os Cepacs são valores mobiliários, que permitem a construção fora dos parâmetros urbanísticos previstos por meio de operações consorciadas de financiamento de obras públicas. No caso da cidade do Rio de Janeiro, foi financiado o projeto de revitalização da Zona Portuária da capital fluminense. Os Cepacs foram emitidos pela Prefeitura do Rio de Janeiro e totalmente adquiridos em 2011 pela Caixa Econômica Federal, que atualmente negocia sua venda ao setor privado.

COB – Comitê Olímpico Brasileiro

O Comitê Olímpico Brasileiro é uma organização não governamental de direito privado que trabalha na gestão técnica-administrativa do esporte, atuando no desenvolvimento dos esportes olímpicos no Brasil.

COI – Comitê Olímpico Internacional

O Comitê Olímpico Internacional é a autoridade máxima dos Jogos Olímpicos.

Comperj – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro

O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro está sendo construído pela Petrobras em Itaboraí. O projeto contempla a construção de duas refinarias e de uma planta petroquímica.

EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental

O Estudo de Impacto Ambiental é um documento técnico em que se avaliam as consequências para o ambiente decorrentes de um determinado projeto. O Relatório de Impacto Ambiental é o relatório que reflete todas as conclusões apresentadas no EIA, sendo, em geral, disponibilizado ao público.

EOM – Empresa Olímpica Municipal

A Empresa Olímpica Municipal é um órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro que coordena a execução dos projetos e atividades municipais relacionados aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

FIFA – *Fédération Internationale de Football Association*

A Federação Internacional de Futebol Associado é a instituição internacional que dirige as associações de futsal, futebol de areia e futebol, sendo também responsável por organizar a Copa do Mundo de futebol.

Inea – Instituto Estadual do Ambiente

O Instituto Estadual do Ambiente é o órgão do governo estadual responsável pela emissão de licenças ambientais e pela fiscalização quanto ao cumprimento da legislação ambiental.

OSRV – *Oil Spill Recovery Vessels*

Navios utilizados no combate ao derramamento de óleo.

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

O Programa de Aceleração do Crescimento é uma iniciativa do governo federal que consiste na adoção de medidas para promover o crescimento econômico por meio do investimento público em infraestrutura e do estímulo ao aumento do investimento privado.

PPP – Parceria Público-Privada

A Parceria Público-Privada constitui o contrato de colaboração firmado entre o poder público e uma entidade privada, onde esta assume a obrigação de participar da implantação e do desenvolvimento de obra, serviço ou empreendimento público, bem como da exploração e da gestão das atividades dele decorrentes, por prazo determinado, mediante remuneração vinculada ao seu desempenho na execução das atividades contratadas.

Promef – Programa de Modernização e Expansão da Frota

O Programa de Modernização e Expansão da Frota é um programa do governo federal que visa renovar a frota da Petrobras por meio da construção de navios com índices de nacionalização elevados, funcionando como um importante indutor para a modernização e o desenvolvimento da indústria naval.

Prosub – Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil

O Prosub é um programa para o desenvolvimento da indústria de defesa, que consiste na construção do primeiro sub-

marino brasileiro de propulsão nuclear e de mais quatro submarinos convencionais diesel-elétrico.

PSV – Platform Supply Vessel

Barco de apoio para atividades de suprimento a plataformas.

Reduc – Refinaria de Duque de Caxias

A Refinaria de Duque de Caxias é hoje uma das maiores refinarias da Petrobras, com capacidade de processamento de 242 milhões de barris de petróleo por ano.

TPB – Toneladas de Porte Bruto

Toneladas de Porte Bruto são uma unidade para medir a tonelagem total que pode ser embarcada em um navio, incluindo não só a carga, mas também o combustível, a tripulação etc.

TEU – Twenty-Foot Equivalent Unit

Twenty-Foot Equivalent Unit, ou Unidade Equivalente de 20-pés, é a medida padrão para medir capacidade de contêineres. Equivale a um contêiner-padrão de 6,10 m (comprimento) x 2,44 m (largura) x 2,59 m (altura), ou aproximadamente 39 m³.

VLT – Veículo Leve sobre Trilhos

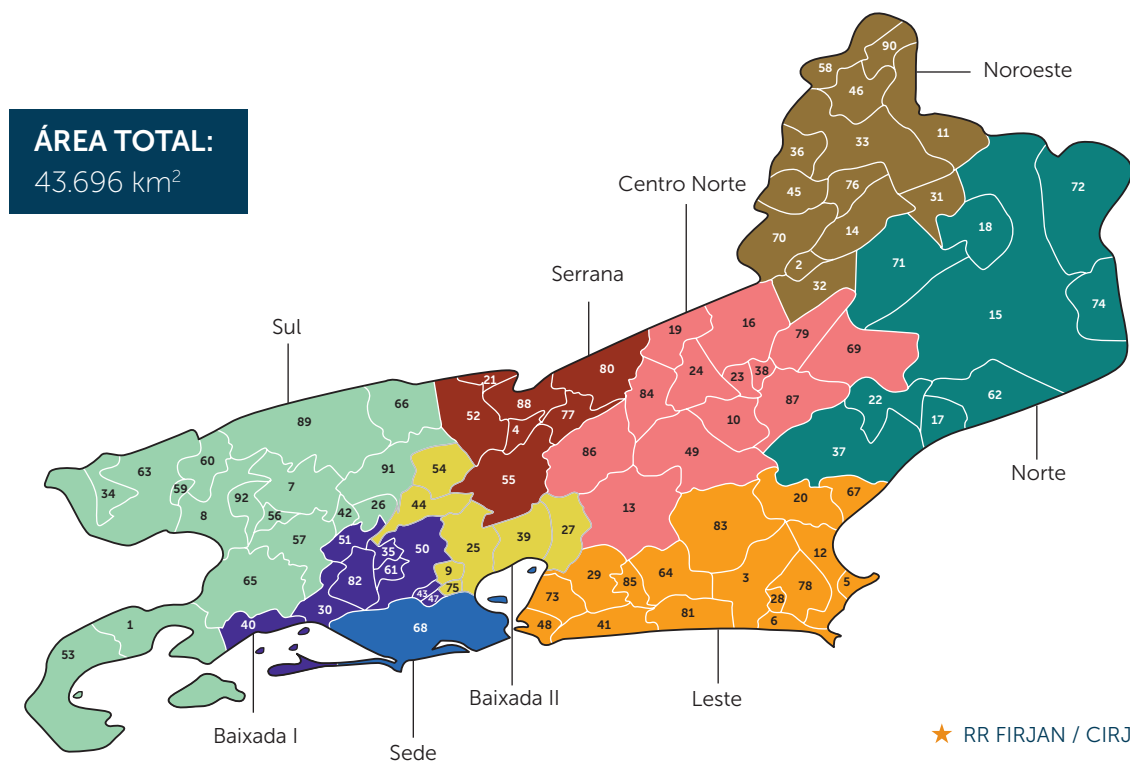
Veículo leve sobre trilhos é uma espécie de trem urbano e suburbano de passageiros, cujo equipamento e infraestrutura é tipicamente mais leve que a usada normalmente em sistemas de metrô ou ferroviários de longo curso, mas mais pesada que a do bonde.

ANEXO 2 – METODOLOGIA

O Decisão Rio tem como objetivo mapear as intenções de investimentos no estado do Rio de Janeiro para um período preestabelecido de três anos prospectivos. A pesquisa engloba as seguintes fases: coleta, checagem e análise dos dados. A coleta dos dados é feita nos mais importantes jornais e revistas em circulação no país e do contato com as próprias

empresas, nos quais são identificados os investimentos anunciados para o estado. A checagem é a confirmação com investidores do setor privado, prefeituras e governos estadual e federal dos dados levantados. Na etapa seguinte, são totalizados e analisados os dados levantados. Por fim, os maiores investimentos do estado são detalhados na pesquisa, com informações que visam dar suporte aos agentes privados e públicos.

ANEXO 3 – REGIÕES E MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Municípios do Estado do Rio de Janeiro

- | | | | |
|------------------------------|--------------------------------|-------------------------|----------------------------------|
| 1 ANGRA DOS REIS | 24 DUAS BARRAS | 47 NILÓPOLIS | 70 SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA |
| 2 APERIBÉ | 25 DUQUE DE CAXIAS ★ | 48 NITERÓI ★ | 71 SÃO FIDÉLIS |
| 3 ARARUAMA | 26 ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN | 49 NOVA FRIBURGO ★ | 72 SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA |
| 4 AREAL | 27 GUAPIMIRIM | 50 NOVA IGUAÇU ★ | 73 SÃO GONÇALO |
| 5 ARMAÇÃO DOS BÚZIOS | 28 IGUABA GRANDE | 51 PARACAMBI | 74 SÃO JOÃO DA BARRA |
| 6 ARRAIAL DO CABO | 29 ITABORAÍ | 52 PARAÍBA DO SUL | 75 SÃO JOÃO DE MERITI |
| 7 BARRA DO PIRAÍ | 30 ITAGUAÍ | 53 PARATY | 76 SÃO JOSÉ DE UBÁ |
| 8 BARRA MANSÁ | 31 ITALVA | 54 PATY DO ALFERES | 77 SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO |
| 9 BELFORD ROXO | 32 ITAOCARA | 55 PETRÓPOLIS ★ | 78 SÃO PEDRO DA ALDEIA |
| 10 BOM JARDIM | 33 ITAPERUNA ★ | 56 PINHEIRAL | 79 SÃO SEBASTIÃO DO ALTO |
| 11 BOM JESUS DO ITABAPOANA | 34 ITATIAIA | 57 PIRAI | 80 SAPUCAIA |
| 12 CABO FRIO | 35 JAPERI | 58 PORCIÚNCULA | 81 SAQUAREMA |
| 13 CACHOEIRAS DE MACACU | 36 LAJE DO MURIAÉ | 59 PORTO REAL | 82 SEROPÉDICA |
| 14 CAMBUCI | 37 MACAÉ | 60 QUATIS | 83 SILVA JARDIM |
| 15 CAMPOS DOS GOYTACAZES ★ | 38 MACUÇO | 61 QUEIMADOS | 84 SUMIDOURO |
| 16 CANTAGALO | 39 MAGÉ | 62 QUISSAMÃ | 85 TANGUÁ |
| 17 CARAPEBUS | 40 MANGARATIBA | 63 RESENDE ★ | 86 TERESÓPOLIS |
| 18 CARDOSO MOREIRA | 41 MARICÁ | 64 RIO BONITO | 87 TRAJANO DE MORAES |
| 19 CARMO | 42 MENDES | 65 RIO CLARO | 88 TRÊS RIOS |
| 20 CASIMIRO DE ABREU | 43 MESQUITA | 66 RIO DAS FLORES | 89 VALENÇA |
| 21 COMENDADOR LEVY GASPARIAN | 44 MIGUEL PEREIRA | 67 RIO DAS OSTRAS | 90 VARRE-SAI |
| 22 CONCEIÇÃO DE MACABU | 45 MIRACEMA | 68 RIO DE JANEIRO ★ | 91 VASSOURAS |
| 23 CORDEIRO | 46 NATIVIDADE | 69 SANTA MARIA MADALENA | 92 VOLTA REDONDA |

Região Baixada Fluminense – Área I (9)

Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Seropédica.

Região Baixada Fluminense – Área II (7)

Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé, Miguel Pereira, Paty do Alferes e São João de Meriti.

Região Centro-Norte Fluminense (13)

Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes.

Região Leste Fluminense (16)

Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá.

Região Noroeste Fluminense (13)

Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

Região Norte Fluminense (9)

Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Quissamã, Macaé, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

Região Serrana (7)

Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios.

Região Sul Fluminense (17)

Angra dos Reis, Barra do Pirai, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Paraty, Pinheiral, Pirai, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

Capital (1)

Rio de Janeiro.

BRASIL

APOIO



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

PARCERIA



Sistema **FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.